



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-SP

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

PUC-SP

Mila Moraes Leite

Abordagem holística na formação de enfermeiras

Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde

SOROCABA

2019

Mila Moraes Leite

Abordagem holística na formação de enfermeiras

Trabalho Final apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em **Educação nas Profissões da Saúde**, sob a orientação da da Prof.^a Dra. Lúcia Rondelo Duarte.

SOROCABA

2019

Banca Examinadora

Dedico esta pesquisa em primeiro lugar à Deus.

Dedico à meus antepassados e a minha família que sempre me apoiou em tudo.

Dedico esta pesquisa aos profissionais de Enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo seu amor e pelo livre arbítrio.

Ao universo pela realidade e o campo de energias eletromagnéticas que nos permite a escolha da mudança, alterando a qualidade dos átomos e sendo capaz de transformar a realidade e assim mudar o mundo!

Pela experiencia de sentir os sentimentos que nos conduzem durante a nossa vida e que nos proporciona tornar as coisas que almejamos concretas através dos nossos sentimentos construindo nossa realidade passo a passo no amor.

Para minha família, que como eu, tenha orgulho do meu trabalho e crescimento pessoal com esta conquista em ser Mestre.

Á minha filha Mirella Moraes Leão, minha moça, ao meu companheiro desde os dezesseis Alisson Ferreira Leão, por manterem a compreensão semopre e a paciência em todos os momentos que eu estivesse ausente para que esta pesquisa e me respeitando para que fosse inteiramente verdadeira. Muito obrigada. Eu amo vocês.

A minha mãe Catarina de Moraes Leite, leonina e uma rocha, sempre em sua plenitude, que tornou todo esse esforço possível para que eu seguisse em frente até aqui, me encorajando a cada momento, que é além de minha mãe também se fez para minha filha, banho e roupa lavada, arroz, feijão, colégio, lição de casa e diversão, trabalho muito duro e com amor, é o que a mantém, o amor. Possui sempre palavras sábias de uma formação da faculdade da vida. Espero poder compensar tudo o que fez e faz por mim! Para sempre te amo.

Meu pai, meu. Sem palavras, desprendido do mundo, espírito livre, homem de bem... Quase não consigo escrever, somente te agradeço, obrigada por tudo que você fez e faz por mim, obrigada por esse amor, quanto amor. Deus sabe de todas as coisas, eu te escolhi e escolheria infinitas vezes pra ser o meu pai. Tudo o que você faz nesta vida é de muita valia, tenho muito orgulho de você pai, obrigada por toda a disposição, eu simplesmente não sei o que seria da minha vida sem você que tornou a cada ano minha formação fortalecida pelo seu trabalho. Te amo.

Família Aguiar! Meus sobrinhos Rafael e Gabriel, príncipes amigos da prima, à minha irmã Ana Maria e meu cunhado Cláudio, por todo amor em todos os momentos que precisei contar com vocês, por todo apoio comigo sempre, por toda consideração quando precisei, gratidão eterna, eu amo vocês.

Ao meu irmão Bruno Corrêa por todos os dias me fazer lembrar como é ter um irmão pra sorrir e brigar! Você cresceu muito rápido, continue a brilhar! Eu te amo.

A minha irmã Ana Paula Corrêa (*In memoriam*), que vive em mim, que saudades. Pela eternidade eu te amarei!

Aos gatos e cachorros que fazem parte da nossa família, agradeço a energia compartilhada e o carinho doado demonstrando amor puro e verdadeiro, Abigail o primogênito, Pérola, Preciosa e as caçulinhas Luz e Cristal.

A minha orientadora Prof^a. Dra. Lúcia Rondelo Duarte, que me estendeu a mão no princípio e me ajudou em toda a esta caminhada, sempre atenciosa e bondosa em todos os momentos me auxiliando em tudo.

Meus amigos da turma 2016/2, especiais em todos os momentos de aprendizados, importantes para mim e guardados em meu coração.

Agradeço a todos os profissionais que estiveram envolvidos comigo nesta pesquisa, aos que acreditaram em mim desde a primeira semana do mestrado profissional, quando eu disse qual seria o meu tema, auxiliaram-me a trilhar os caminhos para que eu o mantivesse. Aos que não me deixaram desanimar, minha gratidão.

A secretária do Programa de Pós Graduação Heloisa Helena Armenio, por toda dedicação, cuidado e paciência comigo em todos os passos documentais e prazos estabelecidos, obrigada Helô.

A todos os funcionários da Biblioteca da PUC-SP, sempre com toda atenção e a qualquer horário, por toda a ajuda, sempre com maior carinho e profissionalismo. Muito obrigada de coração.

E por fim a Fundação São Paulo por ter concedido a minha bolsa devido ao meu pai ser funcionário, dedicando 37 anos de vida ao trabalho no laboratório de anatomia da Faculdade de Ciências Médicas da PUCSP, o que possibilitou minha participação no programa de pós-graduação Mestrado Profissional da PUCSP. Sou eternamente agradecida por todo o investimento que me proporcionaram, jamais seria possível sem este auxílio.

“Lembra-te de que falando ou silenciando, sempre é possível fazer algum bem”.

Francisco Cândido Xavier

RESUMO

Leite MM. Abordagem holística na formação de enfermeiras.

Holismo é um conceito filosófico associado ao entendimento amplo dos fenômenos, sem reducionismo ou fragmentação. Saúde holística baseia-se em uma combinação de conhecimentos e de práticas de saúde que procuram abordar o ser humano nas suas dimensões física, mental e espiritual, em uma interação ecológica-social e cósmica, apontando para uma visão sistêmica e transdisciplinar do processo saúde-doença. Os objetivos deste estudo foram identificar potencialidades e fragilidades da formação holística em um curso de graduação em Enfermagem e evidenciar as sugestões de alunos e docentes para a formação holística. Trata-se de pesquisa descritiva de abordagem qualitativa que utilizou o discurso do sujeito coletivo e a análise temática de conteúdo. Os participantes foram 10 alunos do último semestre e 5 docentes do curso de graduação em Enfermagem da PUC-SP. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista oral, gravada em áudio, orientada por roteiro com questões norteadoras e aplicação de formulário sociodemográfico. Os discursos foram categorizados em três temas e respectivos subtemas: potencialidades da formação holística (compreensão do ser humano em todas as suas dimensões, visão global de um fenômeno, terapias integrativas, abordagem satisfatória, vivências na UBS, vivência no primeiro ano, vivência no quarto ano e condições adequadas para enfoque holístico), dificuldades para a formação holística (holismo como maneira de ver o outro, abordagem insuficiente, abordagem limitada ao primeiro ano, prevalência do enfoque biológico e social, influência dos valores pessoais do docente, dificuldades para a realização do cuidado holístico, vivência isolada, lacuna a ser preenchida, desvalorização do tema, perda de ênfase do enfoque biológico, tempo limitante), sugestões para a formação holística (conhecer a realidade dos alunos, priorizar o cuidado de enfermagem, aprofundar o tema nas tutorias, mudar a visão de algumas professoras, equilibrar os conteúdos, iniciar a abordagem no primeiro ano, capacitação holística para os professores, integração teoria e prática, compreender o ser humano em todas as suas dimensões, qualidade de vida no trabalho docente). Foram destaque as experiências vivenciadas no 1º e 2º ano e no estágio curricular supervisionado que, aliadas aos marcos conceituais e o modelo pedagógico do curso, potencializam a formação holística. Porém, ainda há desafios a serem vencidos para uma abordagem holística continuada, equilibrada e integrada, sem fragmentações, com personalização do cuidado baseando-o em teorias de enfermagem, professores que combinem sensibilidade com prática científica, trabalho interprofissional e educação holística permanente para docentes e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Relação Enfermeiro-Paciente; Saúde Holística; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Leite MM. Holistic approach to nursing training.

Holism is a philosophical concept associated with an extended understanding of phenomena, without reductionism or fragmentation. Holistic health is based on a combination of knowledge and health practices that approach the human in its physical, mental and spiritual dimensions, in an ecological-social and cosmic interaction, leading to a systemic and transdisciplinary vision of the health and disease. The purposes of this study were to identify the potentialities and weaknesses of the holistic training in a nursing undergraduate course and to highlight the suggestions of the students and professors for the holistic training. This research is a descriptive analysis with a qualitative approach that used the Discourse of the Collective Subject and the content analysis. The participants of the research were 10 students from the last semester and 5 professors from the nursing degree course. The data collection was performed through an oral interview, recorded in audio, guided by a script with guiding questions and a sociodemographic form application. The quotes were categorized into three themes and their respective subtopics: holistic training potentialities (human comprehension in all its dimensions, global vision of a phenomenon, integrative therapies, satisfactory approach, experiences in the Basic Health Unit (BHU), first year experience, fourth year experience and appropriate conditions for a holistic approach), difficulties for the holistic training (holism as a way of seeing the other, insufficient approach, limited approach to the first year, prevalence of the biological and social approach, influence of the personal values of the professor, difficulties to execute the holistic care, isolated experience, unfilled gaps, theme devaluation, the loss of emphasis of the biological approach, limited time), suggestions for the holistic training (to know students' realities, to prioritize the nursing care, to get deep into the tutorial topics, to change the vision of some professors, to balance the contents, to start the approach in the first year, holistic training for the professors, integration theory and practices, human understanding in all its dimensions, quality of life in the teaching work). Emphasis was given to the experiences lived in the first and second years and to the supervised curricular internship, which, together with the conceptual frameworks and the pedagogical model of the course, potentialize the holistic formation. However, there are still challenges to be overcome for a holistic, continuous, balanced and integrated approach, without fragmentation, with the care customization based on nursing theories, professors that combine sensitivity with scientific practice, interprofessional work and permanent holistic education for professors and the health professionals.

Keywords: Health Education; Nurse-Patient Relationship; Holistic Health; in Nursing.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Potencialidades da formação holística do curso de Enfermagem da PUC-SP (Sorocaba, 2018).....	35
Quadro 2 - Fragilidades da formação holística do curso de Enfermagem da PUC-SP (Sorocaba, 2018).....	37
Quadro 3 - Sugestões para a formação holística no curso de Enfermagem da PUC-SP (Sorocaba, 2018).....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos alunos segundo critérios de idade, gênero, formação e trabalho (Sorocaba, 2018).....	33
Tabela 2 - Distribuição das professoras segundo critérios de idade, gênero, série do curso em que atua, formação (Sorocaba, 2018).	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Trajetória pessoal.....	13
1.2 Revisão da literatura	14
1.2.1 Holismo	14
1.2.2 Enfermagem e holismo.....	16
1.2.3 Educação holística	18
1.2.4 O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da PUCSP (PPC/ENF)	20
1.2.4.1 Marcos norteadores do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.....	23
1.3 Justificativa do Estudo	24
2 OBJETIVOS.....	25
3 MÉTODOS	27
3.1 Tipo de pesquisa	27
3.2 Cenário do estudo	27
3.3 Sujeitos	27
3.3.1 Critérios de inclusão dos participantes	27
3.4 Coleta e análise dos dados	28
4 ASPECTOS ÉTICOS	31
5 RESULTADOS.....	33
5.1 Caracterização dos participantes do estudo	33
5.2 Abordagem holística no curso de graduação em Enfermagem.....	35
6 DISCUSSÃO	41
7 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – ALUNO.....	55
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - PROFESSOR.....	57
APÊNDICE C - ROTEIRO DE QUESTÕES NORTEADORAS AOS DOCENTES ...	59
APÊNDICE D - ROTEIRO DE QUESTÕES NORTEADORAS - ALUNOS.....	61
APÊNDICE E - FORMULÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO ALUNO	63
APÊNDICE F- FORMULÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO PROFESSOR	65

APÊNDICE G - QUADROS COM AS EXPRESSÕES CHAVE E IDEIAS CENTRAIS DOS DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES	67
APÊNDICE H - QUADROS COM OS DEPOIMENTOS, EXPRESSÕES CHAVE E IDEIAS CENTRAIS DOS ALUNOS	81
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	91

1 INTRODUÇÃO

1.1 Trajetória pessoal

Aos meus vinte e dois anos de idade iniciei os estudos de graduação em Enfermagem na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, PUC-SP, campus Sorocaba.

Ao longo do tempo na graduação pude perceber o quão poderia crescer além da futura profissional, enfermeira.

Embora o curso seja de quatro anos, haviam aulas presenciais aos sábados pela manhã, essenciais; nunca esquecerei das aulas do Prof. Martini sobre Estudos Teológicos. As atividades de prática profissional em campo acontecem desde o primeiro ano da graduação, já transformando nossa realidade com as oportunidades de vivência na comunidade, tanto para acompanhamento da saúde da família como para compreender o modo de vida das pessoas em seus grupos sociais, bem como as dimensões do ser humano inserido na sociedade, assim, surgindo também muitas oportunidades de desenvolvimento em diversas situações práticas vividas, preparando-nos para sermos profissionais qualificados e diferenciados.

Porém, o conteúdo da graduação nem sempre é o suficiente para quando nos deparamos com situações adversas do dia a dia.

Penso eu, que falta uma abordagem e práticas alternativas voltadas à visão do ser humano como um todo, para o aluno e para os docentes em geral do curso de graduação em enfermagem. O paciente que vai até o serviço de saúde na busca de cuidados integrais para a sua saúde, por trás de qualquer patologia aparente, é um ser humano que espera um olhar ampliado para suas necessidades, silêncio para ser ouvido, ou uma conversa para ser compreendido. De tal forma que nós profissionais de saúde consigamos enxergar a necessidade do paciente que busca auxílio, além da patológica, ajudando-o na transformação da realidade com a orientação que mais lhe convém, ou o encaminhamento, a prescrição de enfermagem que mais irá lhe ajudar nesse intento.

Resolvi optar pelo Mestrado Profissional em Educação nas Profissões de Saúde primeiramente por ser um programa que possibilitaria o conhecimento de outras realidades em saúde, pelo contato com outros profissionais da área e suas vivências, e pela metodologia de ensino aprendizagem adotada no curso, baseada

em metodologias ativas de aprendizagem. Escolhi o Mestrado Profissional também para voltar para a Universidade onde me transformei durante os anos da graduação, amadureci, vivi, aprendi a amar minha profissão e, como mestre espero realizar benfeitorias para a Enfermagem no futuro vindouro juntamente com a continuação deste mesmo tema para o doutorado que também pretendo fazer.

“Tudo posso naquele que me fortalece”.

Bíblia Sagrada - Filipenses 4:13.¹

1.2 Revisão da literatura

1.2.1 Holismo

O conceito de Holismo no dicionário de língua portuguesa refere-se ao “que defende uma análise global e um entendimento geral dos fenômenos”.²

O princípio geral do entendimento do significado de Holismo foi resumido por Aristóteles (384-322 a. C.), um dos fundadores da filosofia ocidental, na sua metafísica, quando afirma: “o todo é maior do que a simples soma das suas partes”. A ciência do ser como um ser.³

A palavra Holismo teve origem em 1926, criada por Jan Smuts, primeiro ministro da África do Sul, no seu livro *Holism and Evolution*, que definiu o significado do Holismo como: “a tendência da natureza, através de evolução criativa, é a de formar qualquer do “todo” como sendo maior do que a soma de suas partes”.⁴ O autor define que o Holismo é como um mecanismo de evolução tendenciado pelo universo por meio de toda a formação de *wholes*^a.² A evolução, neste caso, não é nada além do que o desenvolvimento do ser humano como um todo, completando-se num ciclo de desenvolvimento, desde a personalidade até o nível espiritual do ser humano. Essa formação de todos se dá como um todo em toda a sua essência, por completo.⁵

A criação de todos no universo era vista como mero mecanismo e, não como uma ação de fator fundamental enunciado pelo fenômeno do Holismo. O organismo é

^a Whloes: Indicação de todo, total e totalidades;

um todo que apresenta um ciclo de desenvolvimento de padrão de organização interna. Isto se dá desde os mais simples microrganismos existentes na Terra, até a criação e formação da complexa e singular personalidade humana. Por essa visão: “todos são básicos para o caráter do universo, e o Holismo, como fator operacional na evolução dos todos, é o princípio decisivo do universo”. Tanto a filosofia quanto a ciência do século XIX ignoravam esse princípio do universo e o paradigma holístico inserido nele.⁴

Smuts acreditava que o campo natural transforma o ser humano, sua mente e sua vida, e o fator da subjetividade caminha junto a objetividade para uma total experiência do todo. O todo é uma singularidade complexa formada por infinitas partes que são intimamente relacionadas e as unidades individuais afetam o todo, assim também como são afetadas por esse todo, formando o ciclo existencial do ser humano.^{4,5}

A teoria da complexidade, também chamada apenas de “complexidade” e até de “epistemologia da complexidade” é um pensamento filosófico e epistemológico que tem como grande estrutura a transdisciplinaridade.⁶ A complexidade busca conceber uma visão conjunta entre as diversas áreas de estudo para pensar, de forma questionadora, a natureza, a realidade, a vida e o mundo real.

Trata-se de um termo ambíguo, que vem se afirmando nas últimas décadas sobre tudo o que diz respeito à transformação no mundo da pesquisa científica, em razão da crescente tendência a negar os pressupostos de linearidade nos sistemas dinâmicos e a indagar mais profundamente o seu comportamento no vasto universo e a realidade das ações.⁷

A complexidade e suas implicações são as bases do denominado pensamento complexo de Edgar Morin, que vê o mundo como um todo indissociável e propõe uma abordagem multidisciplinar e multirreferenciada para a construção do conhecimento. Contrapõe-se à causa e efeito linear por abordar os fenômenos como totalidade orgânica.⁷

Na realidade em que vivemos, neste mundo moderno, onde a visão é fortemente mecanicista, a natureza é considerada uma máquina composta de partes e desconectada do ser humano como um todo, tornando-se subjetiva. A Teoria da Relatividade Geral de Einstein destaca-se na revolução desse pensamento, pois traz uma importante contribuição para se redefinir os critérios de objetividade e subjetividade nas experiências fenomenológicas, construindo a visão do todo.⁸

O espaço e o tempo sendo compreendidos como condições subjetivas das experiências vividas, simplesmente dados pelos elementos objetivos das experiências práticas, onde energia sintetiza a ação – são sempre a resultante de fatores objetivos e subjetivos no campo da experiência total do ser humano integral inserido ao meio ambiente. Por meio da evolução surgem novos valores morais, espirituais e religiosos do ser humano como um todo em constante gasto energético em atividade e movimento de produzir a vida.⁹

Segundo Weil (1991)

Holístico não é uma nova religião, nem nova filosofia, nem nova ciência, nem nova arte, nem novo partido político, nem nova forma de pensamento (...) nem novo coquetel espiritualista (...). Holístico é o calor das mãos, dos corações unidos por cima das diferenças (...)" (primeira tela)¹⁰

1.2.2 Enfermagem e holismo

Atualmente são observadas diversas mudanças nos valores que norteiam o processo de trabalho em saúde, e mais precisamente na área de enfermagem. A humanização da assistência tem sido um tema preconizado por várias instituições de saúde preocupadas em oferecer um cuidado integral ao cliente/paciente, analisando-o sempre em sua totalidade, dentro desse contexto. O cuidar conquista uma dimensão maior e mais abrangente, enfatizando não só as necessidades biológicas do ser humano, mas também as necessidades emocionais, psicológicas, sociais e as espirituais, proporcionando conforto e felicidade. Esse paradigma emergente é também chamado de paradigma holístico.¹¹

A promoção do cuidado se dá por meio do processo de cuidar mediante uma ação interativa entre os enfermeiros e a pessoa que necessita de cuidados, na qual os enfermeiros utilizam-se de um conjunto de conhecimentos científicos, habilidades, intuição, pensamento crítico e criatividade, acompanhado de comportamentos e atitudes de cuidar no sentido de promover a saúde do indivíduo de forma integral, manter e/ou recuperar a totalidade e a dignidade humana.

As teorias de enfermagem, geralmente estruturadas a partir dos conceitos de ser humano, saúde, ambiente e enfermagem, associam o cuidado de enfermagem às experiências humanas e refletem a evolução do conhecimento que norteia o processo

de cuidar. A maioria das teorias de enfermagem consideram o ser humano em sua totalidade e suas particularidades.

Algumas teóricas consideram que os seres humanos são compostos por elementos biopsicossocioespirituais e que são únicos em suas necessidades e respostas. Myra Estrin Levine “enxerga o ser humano de forma holística, o que implica aceitá-lo como um ser complexo”. Para Marta E Rogers o ser humano é “um todo unificado, que possui integridade individual e manifesta características que são mais que a soma das partes e diferentes delas”. Já Callista Roy defende que “as pessoas são sistemas vivos em constante interação e que cada um é um sistema holístico e adaptativo, e os aspectos individuais agem para formar um ser unificado”.

Para a teórica brasileira Wanda de Aguiar Horta, o Ser-Enfermagem ultrapassa a questão do cuidado. Esse ser compartilha com cada ser humano sob seus cuidados a experiência vivenciada em cada momento.¹²

É por meio do cuidado com a pessoa e com a vida, sob um enfoque humano, que se dá a verdadeira identificação profissional, pois a essência da Enfermagem se constrói a partir da relação com o outro, enfermeiro/cliente/paciente. O cuidar do profissional de enfermagem é mais que uma conduta ou uma realização de tarefas, pois envolve a compreensão exata dos aspectos da saúde e a relação interpessoal entre os enfermeiros e o cliente/paciente para haver transformação.¹³

Nessa perspectiva, o cuidado humano transpessoal proposto por Watson considera o contato dos mundos subjetivos dos enfermeiros e do cliente/paciente, o qual tem o potencial de ir além do físico-material ou do mental-emocional, já que entra em contato e toca o mais alto senso espiritual do “self^b” da alma, do espírito. O cuidado humano transpessoal ocorre numa relação eu-tu, e este contato é um processo de alta valia, um processo transformador, gera e potencializa o processo de “*heling*”^c.¹⁴

Com vistas a subjetividade do cuidado há que se destacar as práticas alternativas complementares que afirmam a pluralidade disciplinar na área de saúde e têm uma visão mais ampla do ser humano. Como exemplo, dessas práticas há a fitoterapia, práticas corporais e meditativas, yoga, a arte terapia, a acupuntura, a musicoterapia, entre outras. Essas práticas fazem parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS).¹⁵ Assim, o SUS passa a oferecer vinte e nove procedimentos de práticas integrativas a

^b Self: Indica a própria individualidade e identidade de uma pessoa;

^c Heling: Representa a própria individualidade e identidade de uma pessoa;

população, resultando até o ano de 2018 em 1,4 milhões de atendimentos aos usuários.¹⁶

Em 2006 eram somente cinco procedimentos quando foi criada a PNPIC. Após dez anos, no ano de 2017, o programa ganhou atenção e passou a contar com as 29 práticas oferecidas aos usuários do SUS atualmente, como por exemplo homeopatia, reiki, reflexologia, constelação familiar, shantala, hipnoterapia, entre outras.¹⁶ Considerando essas oportunidades, é fundamental que os enfermeiros assumam a condição de apropriação de algumas práticas alternativas legalmente instituídas e cientificamente aprovadas, como a acupuntura, por exemplo.¹⁷

Os enfermeiros possuem o respaldo legal do Ministério da Saúde que considera o desenvolvimento da medicina tradicional chinesa-acupuntura de caráter multiprofissional, para as categorias profissionais presentes no SUS¹⁸. Além disso, é amparada pela Resolução COFEn nº 197/97, que estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem, desde que este conclua e tenha sido aprovado em curso de especialização¹⁹. No entanto, as enfermeiras desconhecem a legislação e carecem de capacitação para atuação nessa área.²⁰

1.2.3 Educação holística

Considerando que o ser humano tem sido contemporaneamente abordado enquanto um ser multidimensional e inserido no meio ambiente, a enfermagem, enquanto ciência vem ampliando os conhecimentos sobre a abordagem holística com a perspectiva de trabalhar integralmente esta natureza multidimensional do ser humano. (p. 234)²¹

A Enfermagem como disciplina vem dar aos enfermeiros conhecimento e compreensão do ser humano, e é essa base acadêmica que arquiteta a Enfermagem para o cuidar. A formação desses profissionais deve garantir que se tornem auto diretivos, que sejam capazes de pensar de forma crítica-reflexiva e estejam preparados para realizar seu potencial e ir além das suas expectativas profissionais. O conhecimento deve ser socializado em um processo motivado pela ação do sujeito, que interpela a si mesmo e ao mundo a sua volta, infere participação para a sensibilização de conteúdos valorativos, indispensável à adaptação do indivíduo ao meio que vive, sendo, portanto, práxis natural de construção do sujeito social e suas inter-relações na vida.²²

Na prática, as instituições de ensino encontram dificuldade para pôr em prática os modelos de educação inovadores, que contemplem o ser humano em suas várias dimensões, valorizando a singularidade de cada ser humano. “Os cuidados do corpo não excluem os cuidados da alma, não dispensam que se leve em consideração a dimensão espiritual do homem”.²²

A educação pode se constituir na mola mestra para a transformação dos paradigmas da existência humana, sendo um instrumento que possibilita ao ser humano compreender o que ocorre na sociedade como um todo, ampliando sua visão sobre o mundo em que está inserido.²³

As Novas Diretrizes Curriculares para a Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) sinalizam a necessidade de mudança paradigmática na educação em Enfermagem, cujo objetivo, entre outros aspectos, é de “levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer...”.²⁴ A formação holística não implica apenas em conteúdos curriculares, mas em um modelo pedagógico que contemple a formação voltada para os quatro domínios citados.

A educação “bancária” que privilegia a simples transmissão do saber (depósito), viabilizada por meio dos currículos recheados de disciplinas que fragmentam o processo de ensino/aprendizagem, é colocada em cheque, abrindo possibilidades para o estabelecimento de novos modelos acadêmicos com ênfase no papel do aluno como sujeito ativo do seu aprendizado e, na valorização dos educadores nesse processo de facilitação do autoconhecimento.²⁵

A transformação no contexto da Educação em Enfermagem se dará no instante em que os atores da relação educador/aluno perceberem a importância de seus papéis no processo de ensinar, sendo mais conscientes, responsáveis pelo aprendizado do aluno, valorizando a comunicação, que possibilita a articulação das ações e a integração dos envolvidos, movidos pelo agir comunicativo, valorizando aprendizagem significativa, o que gera condições de um membro interagir com o todo.²⁶

Debruçar sobre esses elementos, com vistas ao ensino centrado na pessoa, no aluno em todas as suas dimensões, abarcando não somente a competência técnica e científica, profissional e racional do aluno, mas sua totalidade, concebendo-o como alguém que possui atributos pessoais e que experimenta diversos sentimentos

quando implementa suas ações profissionais, torna-se um investimento fundamental, quando se busca o ser integral e integrado naquilo que faz.²⁷

Segundo o artigo 3º da Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001,

o Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. (p. 1) ²⁴

A formação humanista, pautada em princípio éticos, com responsabilidade social, compromisso com a cidadania e com a saúde integral do ser humano pressupõe uma formação holística, pois reconhece a multidimensionalidade da prática profissional. Porém há estudos mostrando dificuldades na implementação das DCN/ENF, bem como a necessidade das escolas/cursos buscarem melhor vinculação entre a adoção das bases epistemológicas presentes nas DCN/ENF e as propostas nos PPC/ENF.²⁸

1.2.4 O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da PUCSP (PPC/ENF)

A Enfermagem no Brasil, foi introduzida mediante o Decreto n. 16300/23, no ano de 1923, na cidade do Rio de Janeiro, junto ao Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), então dirigida por Carlos Chagas e posteriormente denominado como Escola Anna Nery, também no Rio de Janeiro. Desde a sua criação em 1923 os currículos eram centrados no indivíduo, na doença, na cura e na assistência ao paciente hospitalizado.²⁹

No entanto, o Ministério da Educação, por meio da Portaria n. 1721 de 15 de dezembro de 1994, estabeleceu uma nova proposta curricular para o Curso de Graduação em Enfermagem e definiu o perfil de enfermeiro generalista, tendo como formação a capacitação para atuar em quatro diferentes áreas: assistência de enfermagem, gerência de enfermagem, ensino e pesquisa, mas com visão holística da assistência.³⁰

Em 1996, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

[...] abriu espaços para a flexibilização dos currículos de graduação e para a superação do modelo de "currículo mínimo" e da "grade curricular"; trouxe novas responsabilidades para as instituições de ensino superior, assegurando autonomia didático-científica, bem como para criar cursos, fixar os currículos dos seus cursos e programas, além de adotar as diretrizes curriculares que melhor atendessem ao perfil epidemiológico e social da comunidade.(p. 96)³¹

A flexibilização curricular propiciou avanços nas discussões dos modelos de formação dos enfermeiros e em novembro de 2001 foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem que norteiam o processo de construção dos Projetos Pedagógicos dos cursos. Desde então foram realizadas duas reformas curriculares marcantes no curso de Graduação em Enfermagem da PUCSP, uma em 2007 e outra em 2017, que assumiram integralmente a diretrizes curriculares nacionais.

Na reformulação realizada em 2017 foram mantidas as diretrizes do currículo inovador implementado em 2007: concepção político pedagógica crítica e reflexiva, organização integrada de conteúdos, construção de competências no estudante, aprendizagem significativa, teoria e prática indissolúveis, ensino centrado no estudante, professor como mediador da aprendizagem e integração ensino-serviço.

A organização do currículo integrado toma como eixo unidades temáticas organizadas em Módulos Temáticos distribuídos em seis semestres, a teoria/prática/cuidados de enfermagem e a compreensão/intervenção na realidade são assumidas como eixos articuladores. São Eixos Temáticos: O ser humano inserido na sociedade (1º ano), Assistência de Enfermagem nas fases do ciclo vital na atenção básica (2º ano), Assistência de Enfermagem ao Ser Humano Hospitalizado nas Fases Do Ciclo Vital (3º ano). No 4º ano há o Estágio Curricular Supervisionado que aproxima o aluno do mundo do trabalho dos enfermeiros.³²

Do primeiro ao quarto período as atividades práticas são desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família e/ou Unidades Básicas de Saúde. No quinto e sexto período as atividades práticas são desenvolvidas no âmbito hospitalar e no sétimo e oitavo período, o Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido em serviços de Atenção Básica e Hospitalares.³²

A Política Pedagógica Institucional salienta que “os Projetos Pedagógicos dos Cursos devem traduzir-se em novas referências que orientam o fazer pedagógico com vistas a formar profissionais adequados aos novos tempos e às atuais demandas da sociedade”. Uma das formas de identificar quais são essas demandas é fazer com que a educação aconteça no mundo real, levando docentes e estudantes a conhecer e vivenciar a complexidade social real.³²

Dessa forma, o currículo aprovado em 2007 adotou como modelo pedagógico a Problematização no 1º ano e a Aprendizagem Baseada em Problemas no 2º e 3º ano.

A Problematização inicia-se pela observação de um cenário real, por todos estudantes; observar algo complexo como a realidade, com suas múltiplas contradições, gera questionamentos e detecção de vários problemas, cuja compreensão passa pela teorização dos mesmos e a consequente criação de hipóteses de solução para um ou todos eles. Esta solução gera intervenções que serão implementadas, e deverão ser aplicadas nessa realidade.³²

Essa abordagem educacional visa criar consciência crítica e não apenas a compreensão dos conceitos e mecanismos básicos da ciência. A problematização, ao relacionar sociedade e educação, dá a esta última uma dimensão política, conscientizando professores e estudantes dos direitos e deveres do cidadão, tendo forte caráter emancipatório e libertador.³²

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma metodologia de educação centrada no estudante, edificada no princípio da aprendizagem de adultos, ou seja, da aprendizagem autodirigida e apoiando o desenvolvimento de habilidades para aprender por toda a vida.³³

A ABP tem como premissa básica o uso de problemas da vida real para estimular o desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal dos discentes. Os estudantes recebem um problema transcrito no papel, extraído e re-elaborado a partir de uma situação do cotidiano, o que cria um contexto de aprendizagem significativa. O problema tem a função de desafiar e motivar todos estudantes a compreendê-lo. A discussão do problema num pequeno grupo (sessões de tutoria) faz com que os conhecimentos prévios sejam postos em jogo e dessa forma propiciem a ancoragem das novas informações, criando verdadeiras redes semânticas.³²

Na reforma de 2017, a Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas foram substituídas pela Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) que

promove aprendizagem em pequenos grupos associado a problematizações e também simulações em laboratórios de habilidades e laboratórios de simulação, bem como as vivências nos cenários de prática. As experiências e os conhecimentos prévios dos alunos são reativados na busca da aprendizagem significativa e para tanto, a resolução de problemas é parte importante neste processo. Além disso, a vivência da aprendizagem e a consciência de seu processo são privilegiadas.³²

1.2.4.1 Marcos norteadores do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem

A construção do projeto pedagógico do Curso de Enfermagem foi fundamentada em marcos que possibilitam nortear o processo de formar enfermeiros para o presente e para o futuro, quais são: marco referencial, marco filosófico e marco conceitual. O marco referencial aborda a descrição da realidade a fim de que a formação profissional não se distancie do comprometimento com a solução dos problemas da sociedade na qual atuará. O marco filosófico representa as crenças e valores da comunidade envolvida na proposição e desenvolvimento do projeto. O marco conceitual é representado pela fundamentação teórica que dá suporte à proposta. São concepções que procuram explicar a realidade e contribuem para seu entendimento e subsidiam novas interpretações e transformações da realidade.

O PPC/ENF³² adota em seu marco conceitual, entre outras, as concepções de ser humano, processo saúde-doença, enfermagem, processo de cuidar em enfermagem, educação como segue:

Ser humano: Considera-se o ser humano como um todo em que o biológico, psicológico, cultural e espiritual constitui uma unidade e que só pode ser conhecido em conjunto com o contexto histórico e social do qual ele é produto e produtor. Ele está em constante interação com o seu ambiente, influenciando os mecanismos de enfrentamento para as transformações necessárias. O homem como ser ativo e inteligente se insere historicamente em seu grupo social através do pensamento, emoção e ação, condições básicas para a comunicação e o desenvolvimento de suas relações sociais e, conseqüentemente, de sua própria individualidade. A sociedade nasce das interações entre indivíduos, mas com sua cultura, seu saber e seus códigos (valores éticos, estéticos e ecológicos), retroagindo sobre eles e os produzindo para tornarem - se indivíduos humanos.

Processo Saúde Doença: O processo saúde-doença é um fenômeno complexo, socialmente determinado, modulado por condicionantes de ordem biológica, psicológica, espiritual, cultural, econômica e política. Constitui uma expressão particular do processo geral da vida social. É a síntese da totalidade das determinações que operam sobre a qualidade de vida social e está articulada aos aspectos econômicos, políticos, sociais, de relacionamento familiar, de responsabilidade humana.

Enfermagem: Arte e ciência de cuidar do ser humano que deve transcender as partes, contemplar o todo e a complexidade, partindo da compreensão da realidade concreta. Prática baseada em conhecimentos científicos e norteada por princípios éticos e legais. Como prática social, é histórica e socialmente determinada. Visa a intervenção clara, planejada e consciente no processo saúde-doença, para a manutenção da integridade humana.

Processo de Cuidar de Enfermagem: O cuidar em enfermagem caracteriza-se em conhecer e atender as necessidades do ser a ser cuidado, em dar oportunidade a ele de cuidar-se e de desenvolver o seu potencial. A Enfermagem tem como premissa básica o cuidado com o ser humano na sua totalidade e, de acordo com a sua natureza, reconhecendo-o como um ser com potencialidades e capacidades para agir e decidir, observando sua individualidade, necessidades, expectativas e realidades [...].

Educação: é um encontro entre interlocutores que procuram no ato de conhecer a significação da realidade e na práxis o poder da transformação. Nesse processo, os educandos deverão assumir, desde o início, o papel de sujeitos ativos e os educadores de estimuladores e facilitadores da aprendizagem, numa relação afetiva de troca e crescimento mútuo.

1.3 Justificativa do Estudo

Cada vez mais o cuidado holístico é essencial na formação dos profissionais de saúde. Com foco na enfermagem percebe-se que capacitar a enfermeira para o cuidado holístico melhora a qualidade da assistência de enfermagem e pode promover mudanças no agir da própria enfermeira na sociedade. Portanto, a enfermeira deve ter uma visão ampliada sobre o ser humano, consciência da subjetividade do cuidado e do seu lugar na sociedade, se beneficiando e beneficiando o todo e suas partes.

2 OBJETIVOS

Identificar potencialidades e fragilidades da formação holística no curso de graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Evidenciar as sugestões de alunos e docentes para a formação holística.

3 MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de pesquisa descritiva-exploratória de abordagem qualitativa. Apresenta a Teoria das Representações Sociais como Referencial Teórico, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)³⁴ e a Análise Temática de Conteúdo como Referenciais Metodológicos.³⁵

As Representações Sociais são definidas por Jodelet “como sendo uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado com um objeto prático e que contribui para a construção da realidade comum a um conjunto social”. O objetivo das Representações Sociais é extrair o sentido do mundo por meio das percepções que reproduzem o seu significado.³⁶

3.2 Cenário do estudo

O estudo foi realizado no curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS), PUC-SP.

3.3 Sujeitos

Participaram deste estudo dez alunos que cursavam o 7º período e/ou 4º ano de graduação em Enfermagem no ano de 2018 e cinco docentes enfermeiras, sendo duas professoras do segundo ano, uma professora do terceiro ano e duas professoras do quarto ano do curso acima mencionado. Como o corpo docente do 1º ano era constituído de apenas duas docentes enfermeiras, a orientadora e uma componente da banca de qualificação e defesa, não houve participação de professoras do primeiro ano no estudo.

3.3.1 Critérios de inclusão dos participantes

Alunos matriculados no 7º ou 8º período do curso de Enfermagem e docentes enfermeiras que concordaram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice A e B).

3.4 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista oral, gravada em áudio, orientada por um roteiro com questões norteadoras para discentes e docentes, que abordaram: concepção e abordagem teórica de holismo, vivências do cuidado holístico, satisfação e sugestões sobre a formação holística (Apêndices C e D).

Após a entrevista foi aplicado um formulário sociodemográfico (Apêndice D) para caracterização dos participantes.

O conteúdo das entrevistas foi transcrito para a identificação das expressões chave e ideias centrais do discurso de cada sujeito segundo o referencial do Discurso do Sujeito Coletivo.³⁴ Com as expressões chave das ideias centrais semelhantes foram construídos discursos síntese que expressam um discurso coletivo.³⁴ Para análise e interpretação dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, modalidade análise temática.³⁵ As ideias centrais dos discursos coletivos de alunos e professoras foram agrupadas em subtemas (ideias centrais semelhantes) e categorizadas em grandes temas visando uma síntese interpretativa que responda ao problema da pesquisa. Os dados sociodemográficos foram analisados segundo a frequência das suas variáveis.

Os participantes foram denominados com a letra A para alunos, P para professoras e numerados sequencialmente de 1 a 10 (alunos) e 1 a 5 (professoras).

O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos que tem como fundamento a Teoria das Representações Sociais. Consiste em uma síntese elaborada com partes de discursos semelhantes por meio de procedimentos sistematizados e padronizados.

Os procedimentos a serem seguidos nas pesquisas do discurso do sujeito coletivo são planejados de forma a garantir o livre discurso, procurando resgatar o pensamento, o comportamento discursivo, preservando as características qualitativas.³⁵

O Discurso do Sujeito Coletivo mostra diferentes tipos ou categorias de pensamento coletivo entre o público envolvido em uma pesquisa; consiste basicamente em analisar o material extraído de cada depoimento, criando-se uma resposta única sob a forma de um ou vários discursos-síntese, escritos na primeira pessoa, utilizando-se o vocábulo original, não interpretado, como se a coletividade fosse o emissor do discurso.

A construção do DSC segue alguns princípios, como: coerência, em que há a agregação dos pedaços isolados dos depoimentos, formando um discurso síntese; posicionamento próprio, em que o discurso expressa opinião, ideia ou ideologia próprias; originalidade e especificidade em relação ao tema; distinção entre os discursos, pois são identificados discursos diferentes ou complementares; artificialidade natural, como se uma pessoa falasse pelo grupo, porém, se trata de uma construção artificial.³⁶

O sujeito coletivo se expressa por meio de um discurso na primeira pessoa do singular, sendo que, ao mesmo tempo em que sinaliza a presença do sujeito individual do discurso, expressa uma referência coletiva, na medida em que esse “eu” fala em nome de uma coletividade, viabilizando um pensamento social, mesmo que o discurso seja de um único participante. Com isso, pode-se dizer que o DSC é uma forma de fazer a coletividade falar diretamente.

Seus instrumentos básicos são compostos pelas figuras metodológicas:

Expressões chaves (ECH) – são pedaços ou trechos literais do discurso que devem ser sublinhados ou coloridos pelo pesquisador e que revelam a essência do depoimento.

Ideia Central (IC) – é um nome ou expressão linguística que revela, nomeia de maneira mais sintética e precisa, os sentidos presentes em cada uma das respostas analisadas de um conjunto de ECH que vai constituir, posteriormente, os discursos do sujeito coletivo.

A análise de conteúdo, por sua vez, trata de compreender melhor um discurso, aprofundando suas características e retirando os trechos mais importantes, para qualificar a vivência dos sujeitos. Deve-se basear em uma teoria relevante, que sirva de marco de explicação para as descobertas da pesquisa.³⁷

A modalidade de análise de conteúdo escolhida foi a análise temática que consiste em propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos. Os dados são classificados em temas principais, que resultam de reagrupamentos analógicos das categorias temáticas definidas pela descoberta dos núcleos de sentidos, preocupando-se com a frequência desses núcleos, sob a forma de dados segmentáveis, comparáveis e classificados como subtemas.³⁵

4 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com o protocolo nº CAAE 797.46817.5.0000.5373 conforme a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes assinaram o Termo de Esclarecimento Livre Esclarecido (Apêndice A e B).

5 RESULTADOS

5.1 Caracterização dos participantes do estudo

Tabela 1 - Distribuição dos alunos segundo critérios de idade, gênero, formação e trabalho (Sorocaba, 2018).

Variáveis	Frequência	
Idade em anos	Nº	%
20 a 25	7	70,0
26 a 30	2	20,0
30 ou mais	1	10,0
Gênero	Nº	%
Feminino	8	80,0
Masculino	2	20,0
Formação anterior na saúde	Nº	%
Sim	4	40,0
Não	6	60,0
Aluno trabalhador	Nº	%
Sim	8	80,0
Não	2	20,0

Fonte: Autora Mila Moraes Leite

O perfil dos alunos participantes mostrou predominância da faixa etária entre 20 e 25 anos, do gênero feminino e de alunos trabalhadores.

Tabela 2 - Distribuição das professoras segundo critérios de idade, gênero, série do curso em que atua, formação (Sorocaba, 2018).

Variáveis	Frequência	
Idade em anos	Nº	%
50 a 60	2	40,0
61 a 69	1	20,0
70 ou mais	2	40,0
Gênero	Nº	%
Feminino	5	100,0
Masculino	0	0,0
Série em que atua	Nº	%
2ª	2	40,0
3ª	1	20,0
4ª	2	40,0
Tempo de formação	Nº	%
20 a 30	1	20,0
31 a 40	2	40,0
41 a 50	1	20,0
51 ou mais	1	20,0
Tempo de atuação como docente		
20 a 30	4	80,0
41 ou mais	1	20,0
Maior grau acadêmico		
Mestrado	2	40,0
Doutorado	3	60,0
Capacitação Holística		
Sim	1	20,0
Não	4	80,0

Fonte: Autora Mila Moraes Leite

O perfil das docentes revelou que todas têm 50 anos ou mais de idade, são docentes há mais de 20 anos, a maioria possui título de doutorado. Apenas uma delas referiu capacitação holística.

5.2 Abordagem holística no curso de graduação em Enfermagem

A análise das ideias centrais (IC) dos discursos coletivos organizados com os depoimentos de professoras e alunos sobre a abordagem holística no curso de Enfermagem resultou na sua categorização nos temas: potencialidades da formação holística, fragilidades da formação holística, sugestões para a formação holística como demonstrado nos Quadro 1, 2 e 3 a seguir.

Quadro 1 - Potencialidades da formação holística do curso de Enfermagem da PUC-SP (Sorocaba, 2018)

(continua)

Ideia Central	Discurso
Compreensão do ser humano em todas as suas dimensões (A1, A3, A4, A5, A6, A10, P1, P2, P4)	<i>Essência da pessoa humana no seu todo, em sua completude e complexidade, nas dimensões psicológicas, sociais, culturais, biológicas, espirituais.</i>
Visão global de um fenômeno (A2,A7,A8)	<i>Ter uma visão geral de um fator que está acontecendo, de várias partes e de vários assuntos, a visão de tudo.</i>
Terapias integrativas (P5)	<i>Terapias integrais e integrativas, tinham mais a visão integral, olhar além do físico</i>
Abordagem satisfatória (A3, A4, A5, A6, A10, P2, P4)	<i>No primeiro ano pega bem essa parte, no segundo e no quarto também, mas no terceiro fica mais difícil. No primeiro ano a gente é bem capacitado pra isso, ele é muito forte. Com a problematização e o PBL fica mais claro olhar o ser humano de uma forma mais integral porque o problema ele aborda todos os aspectos; na saúde da mulher, incluindo o aspecto não só psicológico, mais o aspecto cultural da mulher, o respeito as crenças e aos valores da mulher.</i>
Vivência na UBS (A2, A3, A5, A7, A8, P3)	<i>Na UBS a gente vive bastante, no acolhimento a gente tem que investigar tudo, não é só o físico ali, também o mental e o psicológico; quando o paciente chega, na unidade básica, ele chega com uma queixa, que se você avaliar na anamnese, que se você olhar para o paciente e tentar conversar com ele e ouvir mais o paciente, o aluno tem muita oportunidade acaba atendendo de uma forma holística e integral</i>

Quadro 2 - Potencialidades da formação holística do curso de Enfermagem da PUC-SP (Sorocaba, 2018)

(conclusão)

Ideia Central	Discurso
Vivência no primeiro ano (A4, A6, A10)	<i>No primeiro ano você faz a visita domiciliar e consegue captar melhor todas essas dimensões; inclusive os fatores ambientais.</i>
Vivência no quarto ano (P2)	<i>No quarto ano a gente vive a realidade e fica muito mais fácil a gente discutir as situações que abordam a assistência ao paciente.</i>
Condições adequadas para o enfoque holístico (P4, P5, A7, A8, A10)	<i>Nós trabalhamos o cuidado de enfermagem nas dimensões biopsicossociais e hoje a gente chega até no espiritual, que era a última dimensão...e hoje tem os determinantes sociais. Analisando hoje, o curso de enfermagem tem condições de dar uma assistência holística.</i>

Fonte: Autora Mila Moraes Leite

Quadro 3 - Fragilidades da formação holística do curso de Enfermagem da PUC-SP (Sorocaba, 2018)

(continua)

Ideia Central	Discurso
Holismo como maneira de ver o outro (A9)	<i>Maneira de você enxergar o outro.</i>
Abordagem insuficiente (A1, A7, A8, A9, P1, P3, P5)	<i>Deixa um pouco a desejar, na teoria não tive nenhum contato em nenhum dos anos ou foi muito pouco; eu não fico à vontade pra falar desse assunto, porque não lembro muito sobre ele. Não é abordado da forma como deveria ser, nunca tivemos uma disciplina teórica de holismo; na prática nós sempre orientamos atender o paciente de uma forma integral, em todas as suas dimensões; trabalhamos no terceiro ano na medida do possível na pratica.</i>
Abordagem limitada ao primeiro ano (A2)	<i>No primeiro ano acho que a gente viu isso um pouco.</i>
Prevalência do enfoque biológico e social (P1,P2)	<i>Você acaba ficando um pouco mais no biológico e no social e deixando a desejar a parte espiritual, psicológica e de saúde mental; se eu for avaliar o conteúdo que o aluno descreveu na avaliação dele somativa, vai dar muito mais atenção pro biológico do que para os outros aspectos</i>
Influência dos valores pessoais do docente (P4)	<i>Cada professor tem a sua forma e tem seus valores e ele transmite isso durante o contato com o aluno, seja na tutoria, nas aulas teóricas, ou nas aulas práticas principalmente nas aulas práticas.</i>
Dificuldades para a realização do cuidado holístico (P1)	<i>As vezes a gente fala, tem que ter esse cuidado integral, uma visão geral desse paciente, mas na hora de fazer a orientação, você faz a orientação somente pra doença e infelizmente alguns programas da atenção básica, que é onde eu levo alunos, proporciona isso; como a gente não tem tanto conhecimento fica um pouco de lado, mas, isso precisa ser estimulado.</i>
Vivência isolada (P5)	<i>Ele tinha o sarampo ocular, a família veio pedir pra fazer uma lavagem com rosa branca, e nós ali com as alunas; eu tomei uma atitude junto com a enfermeira e deixamos a família fazer a lavagem com rosa branca em chá.</i>
Lacuna a ser preenchida (P1, A3, A4, A7, A8, A9, A10)	<i>Ainda é uma lacuna que tem que ser preenchida, eu preciso me aprofundar no assunto; deve ser um pouco mais explorada pelo professor principalmente nas questões de saúde mental e espiritual; poderia ser melhor, principalmente no terceiro ano.</i>

Quadro 4 - Fragilidades da formação holística do curso de Enfermagem da PUC-SP
(Sorocaba, 2018)

(conclusão)

Ideia Central	Discurso
Desvalorização do tema (A1, A2, A5, A6, A10, P2)	<i>Ainda está longe para um curso da saúde, parece que ninguém tem interesse; falta dar mais importância pra isso. O que peca, é chegar uma altura do curso ser totalmente quebrado; o cuidado que temos que ter é não dar muita ênfase em um aspecto só e não deixar de contemplar outros aspectos; nosso curso aborda muito patologia, fisiologia, e deixa um pouco essa parte de lado.</i>
Perda de ênfase no enfoque biológico (P5)	<i>Houve uma evolução com o ser humano inserido na sociedade, mas a gente distribuiu os outros elementos e falta para o aluno de enfermagem o fisiológico, a fisiopatologia, os fatores de risco para atuar.</i>
Tempo limitante (P4)	<i>As colegas têm valores, são valores reais e consideráveis, porém elas não conseguem passar esses valores como elas gostariam, na hora do ensino, na hora da assistência, porque o tempo pressiona a fazer as coisas limitadamente.</i>

Fonte: Autora Mila Moraes Leite

Quadro 5 - Sugestões para a formação holística no curso de Enfermagem da PUC-SP (Sorocaba, 2018)

(continua)

Ideia Central	Discursos
Conhecer a realidade dos alunos (A1, A10)	<i>Ouvir mais, de cada turma, dar mais atenção na demanda da sala.</i>
Priorizar o cuidado de enfermagem (A2, A3)	<i>No terceiro ano tem que saber farmacologia e todo o mecanismo de ação, a patologia, e essa parte do cuidado, de estar ali com o paciente ficou de lado; no primeiro e no segundo ano é bem reforçado, já no terceiro ano é preencher SAE.</i>
Aprofundar o tema nas tutorias (A4, A7, A8, A9)	<i>É importante introduzir os aspectos psicológicos, psíquicos, e durante as tutorias, principalmente; a gente vê sinais somente, não vai a fundo nos problemas</i>
Mudar a visão de algumas professoras (A5, A6)	<i>Enquanto alguns professores não mudarem a visão não vamos conseguir melhorar, deve ter menos resistência da parte dos professores; não é porque é hospital, porque o paciente está numa situação mais grave.</i>
Equilibrar os conteúdos (A5, P4)	<i>É possível você ser bom nas duas coisas, ninguém está dizendo que uma conversa vai curar uma pessoa, mas pode ajudar muito; o curso tem um formato que começa trabalhar a questão social, a questão cultural e espiritual do paciente, essas questões são bem fortes no primeiro ano e isso vai diminuindo com o passar do tempo até o terceiro ano que é focado na hospitalização, onde o foco maior é na patologia; a holística não é muito explorada.</i>
Iniciar a abordagem no 1º ano (A8)	<i>É um tema que deve ser abordado e acredito que já no primeiro ano, pois é o primeiro contato.</i>
Capacitação holística para os professores (P1, P2, P3)	<i>Os professores teriam que ter essa visão um pouco mais aprofundada, do cuidado; começar pelos professores, para que eles possam se organizar e poder estimular isso no aluno; a capacitação da gente em relação a nossa saúde mental, a nossa saúde espiritual fortaleceria o curso, estenderia isso aos alunos.</i>
Integração teoria e prática (P2)	<i>Eu só consigo enxergar o holismo com a junção da teoria e da prática, e aspectos de mudança da realidade; tem que ser integral para formação do aluno, porque aí você traz o que a pessoa precisa.</i>

Quadro 6 - Sugestões para a formação holística no curso de Enfermagem da PUC-SP (Sorocaba, 2018)

(conclusão)

Ideia Central	Discursos
Compreender o ser humano em todas as suas dimensões (P1, P2, (P3)	<i>Compreender o ser humano como um todo, todas as dimensões, espiritual, psicológica, financeira, educacional, e a parte biológica; que também tem espírito que tem alma, que a pessoa faz parte de uma sociedade, ela faz parte de uma família.</i>
Qualidade de vida no trabalho docente (P4)	<i>Que nós pudéssemos cuidar de cada uma, ouvir o que passa o que sente se está feliz, como ela está consigo mesma; melhorando isso consequentemente melhoraria não só entre os professores, mas também melhora a condição com os alunos e com pacientes</i>

Fonte: Autora Mila Moraes Leite

6 DISCUSSÃO

A maioria dos participantes demonstrou harmonizar-se com o paradigma holístico ao conceituar o ser humano em sua completude e complexidade nas dimensões psicológicas, sociais, culturais, biológicas, espirituais. Porém, holismo é mais abrangente, envolve a natureza, conexão do ser humano com o meio ambiente, saber trabalhar com a diversidade das áreas de conhecimento.¹³

O criador do termo Holismo sustentou a existência de uma continuidade evolutiva entre matéria, vida e mente, em defesa da totalidade do ser humano.⁴ O paradigma holístico rejeita toda forma de reducionismo, postula uma visão sistêmica e transdisciplinar. A saúde para ser holística precisa ser estudada como um grande sistema, como um fenômeno multidimensional, que envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais interdependentes.³⁸

Olhar para o ser humano em sua completude e complexidade aponta para a integralidade, um dos princípios norteadores do SUS, que propõe uma assistência livre de reducionismo, com visão abrangente do ser humano.¹¹ Essa visão do ser humano também é compatível com a assistência humanizada e com o conceito de ser humano preconizado pelo marco conceitual do projeto pedagógico do curso.³²

Considera-se o ser humano como um todo em que o biológico, psicológico, cultural e espiritual constitui uma unidade e que só pode ser conhecido em conjunto com o contexto histórico e social do qual ele é produto e produtor [...].

A visão geral de um fenômeno e de suas partes, também definida em um dos discursos sobre a percepção de holismo, remete para o conceito filosófico de holismo: “o todo e cada uma de suas sinergias estão estreitamente ligados, em interações constantes e paradoxais”. Embora o holismo seja um conceito surgido na filosofia, a abordagem holística está presente em diversas áreas como saúde, educação, psicologia e outras. Na saúde, reflete uma abordagem global do ser humano.³⁹

As diversas formas terapêuticas alternativas citadas na concepção de holismo, percebem a doença como um distúrbio no equilíbrio energético que antecede e determina as manifestações orgânicas, incluindo dimensões socioculturais e emocionais no processo de cura. As terapias integrativas e complementares ampliam o modelo biomédico tendo como propósito a busca da saúde e não mais considera a

doença como central no processo de cura. A referência a essa dimensão do cuidado como exemplo de holismo é importante, no entanto a formação do enfermeiro ainda não aproxima o cuidado das práticas integrativas.

Nas ementas dos eixos temáticos do curso de Enfermagem da PUCSP tais práticas não são abordadas, embora o projeto pedagógico do curso ressalte em seu marco conceitual que:

[...] a Enfermagem tem como premissa básica o cuidado com o ser humano na sua totalidade e, de acordo com a sua natureza, reconhecendo-o como um ser com potencialidades e capacidades para agir e decidir, observando sua individualidade, necessidades, expectativas e realidades [...].³²

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares para o SUS, implantada pelo Ministério da Saúde, é vista como uma das formas de garantir a universalização da assistência em saúde, uma vez que possibilita a escolha pelo usuário do seu tratamento no exercício de sua autonomia.⁴⁰ A busca crescente por novas alternativas terapêuticas na atualidade revela “uma lacuna em relação à integralidade da assistência prestada”.²⁰

Na educação e sobretudo na saúde é necessário substituir o paradigma cartesiano/flexneriano por um modelo holístico. O eixo temático do 1º ano propicia a participação de consultores das áreas de humanas, bem como aborda as dimensões socioculturais, psicológicas e espirituais do ser humano e suas relações no contexto da sociedade, as relações étnico-raciais, a educação ambiental e direitos humanos. Essas experiências amplificam a visão do ser humano, quebram a barreira mecanicista e visualizam o “ser existencial” em toda a sua complexidade.⁴¹

A construção coletiva dos conhecimentos, integração teoria e prática, abordagem interdisciplinar, prática pedagógica contextualizada são alguns dos atributos importantes para essa mudança de paradigma e estão presentes na aprendizagem baseada em problemas, estratégia adotada pelo curso de Enfermagem da PUC-SP.

A metodologia da problematização, adotada no eixo temático do 1º ano, aproxima o estudante da realidade vivenciada nos territórios das unidades básicas de saúde e nos domicílios das famílias atendidas nessas unidades, possibilita a observação e análise dessa realidade com olhar multidimensional, oportuniza o desenvolvimento de habilidades para intervir nesse contexto visando a superação dos

problemas encontrados, bem como a transformação da realidade de maneira crítica e criativa.⁴²

No 2º ano, a estratégia da problematização foi substituída pela aprendizagem baseada em problemas, que utiliza problemas elaborados por uma equipe multiprofissional como ponto inicial para adquirir novos conhecimentos que são construídos em uma teia de relações de saberes transdisciplinares.⁴³ As atividades práticas nas unidades básicas de saúde da família propiciam a vivência do modelo de vigilância a saúde que incorpora e supera os modelos assistenciais vigentes (médico-assistencial e sanitarista, hegemônicos).

A unidade básica de saúde da família e seu território como *locus*^d das atividades práticas realizadas no 1º e 2º ano são significativas a alunos e docentes para a abordagem holística em saúde, pois a vigilância em saúde supera a dicotomia entre as práticas coletivas e as práticas individuais ao articular conhecimentos de geografia urbana, epidemiologia, administração estratégica, ciências sociais em saúde e, também ao focalizar o processo de trabalho na equipe multiprofissional.⁴⁴ A abordagem holística foi considerada satisfatória nas vivências do 1º e 2º ano e do estágio curricular supervisionado.

O estágio curricular supervisionado (ECS), insere o estudante no mundo real do trabalho com a participação ativa de profissionais da área de atuação, aproxima academia de serviços e comunidade, propicia ao estudante intervir na realidade estimulando-o a desenvolver autonomia e responsabilidade. “A interlocução ensino-serviço-comunidade, um dos princípios do ECS, tem o potencial de contribuir para a formação de profissionais ancorados na visão biopsicossocial do usuário do sistema”.⁴⁵

Considerando os marcos conceituais do projeto pedagógico, as estratégias de ensino adotadas, os temas e experiências vivenciadas no 1º, 2º ano e estágio curricular supervisionado, o curso de Enfermagem da PUC-SP possui grande potencial para a formação holística, mas há dificuldades e limitações, sobretudo no cenário hospitalar, embora as evidências científicas mostrem que pacientes que são cuidados de modo holístico e por enfermeiros que pensam holisticamente reduzem o tempo de internação, progredindo no seu tratamento e diminuindo os custos hospitalares.⁴⁶

^d Locus: Do latim literalmente indicação de lugar ou posição;

Os discursos sobre as dificuldades para a formação holística revelaram abordagem insuficiente na teoria, lacuna a ser preenchida, abordagem limitada ao primeiro ano, prevalência do enfoque biológico e social em detrimento de aspectos psicológicos, mentais e espirituais nos conteúdos estudados, desvalorização do tema, influência de valores pessoais do docente e limitação de tempo.

A predominância do enfoque biológico, presente no ensino hospitalar, tem suas raízes no modelo flexeriano de ensino médico, que também influenciou a enfermagem. Modelo hegemônico que nunca conseguiu atender às necessidades de saúde das sociedades onde foi implantado. Para Flexner: “o estudo da medicina deve ser centrado na doença de forma individual e concreta”.⁴⁷ Ao contrário do modelo biomédico, em um modelo ampliado de atenção à saúde, as pessoas passam a ser consideradas sujeitos, a qualidade de vida é incorporada ao discurso da saúde.

Além da influência do modelo flexeriano, a formação profissional em enfermagem continua valorizando a competência técnica, a despeito das várias teorias de enfermagem que se fundamentam no paradigma holístico.¹⁰

A organização da assistência de enfermagem, tradicionalmente, adotou uma estrutura rígida, linear, excessivamente especializada, com funções rotineiras e pouco desafiadoras. A excessiva valorização da técnica fragmenta o campo de ação profissional e despersonaliza a prática de cuidar, pois “converte os enfermeiros em aplicadores de técnicas desenvolvidas por outros”.⁴⁸

No cotidiano hospitalar, o cuidado pode ser comprometido, com foco nos aspectos físicos e situações críticas do paciente, orientado por protocolos e rotinas estabelecidas no serviço que são seguidos sem que as enfermeiras reflitam sobre as reais necessidades do paciente. Aliado a isso, a sobrecarga de tarefas e falta de tempo enfrentadas pelas enfermeiras dificultam o olhar reflexivo sobre o processo de cuidar e a humanização em saúde.⁴⁹

O Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, institucionalizado em 2001, considera fundamental a contratação de profissionais em número suficiente para atender a demanda, a humanização das condições do trabalho em saúde, o respeito e a valorização a vida humana.⁵⁰ Esses princípios se aplicam ao processo de trabalho das enfermeiras docentes; a melhoria da qualidade de vida no trabalho docente poderia auxiliar na superação de desafios relacionais entre professores, professores e alunos e entre professores, alunos e pacientes.

O projeto pedagógico do curso de enfermagem da PUCSP considera o ser humano como sujeito da atenção em saúde/enfermagem e não seu corpo biológico. A humanização do cuidado pressupõe o encontro de subjetividades, o que requer mais que competências técnicas. Tecnologias relacionais, sensibilidade, intuição são algumas das habilidades necessárias.

Além disso, a formação holística é ampla, o olhar para o ser humano em sua complexidade é multi, inter, e transdisciplinar. Não há como um profissional dar conta de todas as dimensões que envolvem de forma interdependente o ser humano e suas necessidades de saúde. Para tanto, é essencial atuar de modo complementar e interdisciplinar, valorizando a unicidade do ser humano.⁵¹

Na abordagem transdisciplinar busca-se integrar o maior número de disciplinas em torno de grandes temas, requer uma atitude aberta e de respeito para com mitos, religiões e conhecimentos, “aspira a unidade do conhecimento, mantendo-se aberta a novas realidades, mesmo sem desconsiderar os estudos disciplinares”.⁵²

Currículos representam a visão de mundo e de ser humano das pessoas que o elaboraram, no entanto sofrem influência das experiências em sala de aula e nos campos de prática e também da visão de mundo e de ser humano daqueles que operam o currículo nesses cenários.⁵³

Mudar a visão de algumas professoras, capacitações holísticas para todos os professores, compreender o ser humano em todas as suas dimensões foram algumas das sugestões para a formação holística no curso de Enfermagem.

A educação holística requer um novo professor, capaz de combinar sensibilidade com prática científica, aberto a compartilhar a aprendizagem e a criatividade com os alunos. No entanto, há carência de programas específicos de formação holística de professores.¹³

[...] para os educadores holísticos, o conhecimento é essencialmente uma relação que envolve a pessoa, a comunidade e o mundo natural. Tudo é conhecido em contextos que dão significado ao que é conhecido, valorizando, portanto, o potencial do indivíduo. A partir desta visão podem se formar educadores capazes de buscar soluções para as dificuldades enfrentadas no setor educacional deste novo milênio. (3ª tela)⁵⁴

A dificuldade para formar professores holísticos reside na mudança do comportamento que se faz necessária; o educador holístico não se sente fragmentado e desconectado. A mudança interior é, portanto, o grande desafio. Porém, uma

capacitação voltada para as necessidades do docente, inserida em seu cotidiano, que considere suas dificuldades e limitações e que o seu desenvolvimento será processual pode ser uma proposta viável.¹³

Dentre as sugestões dos participantes para a formação holística em Enfermagem, o aprofundamento do tema nas tutorias e dar continuidade a essa abordagem nos anos subsequentes ao 1º ano requerem uma integração horizontal e vertical entre os eixos temáticos dos três primeiros anos do curso, visando a abordagem equilibrada dos componentes referentes às dimensões do ser humano e suas necessidades de saúde de forma integrada, sem fragmentações. O planejamento coletivo é requisito fundamental para a integração de conteúdos, bem como a flexibilidade curricular e entre os professores, além da clareza sobre os temas, conteúdos e tópicos que se pretende integrar e sobre os resultados esperados.⁵⁵

A integração teoria e prática é fundamental para uma formação profissional sólida que deve desenvolver nos alunos as competências necessárias para mobilizar em situações concretas os recursos teóricos adquiridos. Valorizar as vivências práticas sobre o cuidado holístico pode ser reflexo das exigências sociais, mas o conhecimento é construído na interface teoria e prática, quando existe articulação daquilo que se aprende com os cenários e as práticas profissionais.⁵⁶

Partir da realidade concreta em que se encontra o estudante foi um dos discursos sobre sugestões para o ensino holístico: *ouvir mais, de cada turma, dar mais atenção na demanda da sala* (A1, A10).

Freire propõe uma aprendizagem baseada no diálogo, pressuposto para o professor conhecer os alunos, como eles estudam, como compreendem a realidade e, dessa forma, aproximar o trabalho acadêmico da vivência dos alunos.⁵⁷

O movimento do educador no sentido de estar aberto à percepção dos saberes socializados pelos educandos potencializa a educação holística ao visualizar a totalidade do aluno e de sua relação com o universo.¹³

A enfermagem tem procurado olhar para o ser humano sem fragmentá-lo, de forma integral, de modo holístico, em sua totalidade. Se o ser humano deve ser visto em sua totalidade, o cuidado exige uma visão ampla sobre as necessidades da pessoa a ser cuidada. A sugestão de duas alunas sobre priorizar o cuidado no ensino holístico de enfermagem é pertinente: “sem cuidado deixamos de ser humanos, pois o homem é um ser de cuidado”.^{58,59}

7 CONCLUSÃO

A análise dos discursos coletivos de professoras e alunos resultou numa síntese interpretativa com três temas que evidenciaram potencialidades, fragilidades e sugestões para a formação holística. Nas potencialidades foram encontrados os subtemas: compreensão do ser humano em todas as suas dimensões, visão global de um fenômeno, terapias integrativas, abordagem satisfatória, vivências na UBS, vivência no primeiro ano, vivência no quarto ano e condições adequadas para enfoque holístico. Nas dificuldades foram incluídos: holismo como maneira de ver o outro, abordagem insuficiente, abordagem limitada ao primeiro ano, prevalência do enfoque biológico e social, influência dos valores pessoais do docente, dificuldades para a realização do cuidado holístico, vivência isolada, lacuna a ser preenchida, desvalorização do tema, perda de ênfase do enfoque biológico, tempo limitante. As sugestões para a formação holística abrangeram: conhecer a realidade dos alunos, priorizar o cuidado de enfermagem, aprofundar o tema nas tutorias, mudar a visão de algumas professoras, equilibrar os conteúdos, iniciar a abordagem no primeiro ano, capacitação holística para os professores, integração teoria e prática, compreender o ser humano em todas as suas dimensões e qualidade de vida no trabalho docente.

Foram destaque as experiências vivenciadas no 1º, 2º ano e estágio curricular supervisionado que, aliados aos marcos conceituais e o modelo pedagógico do curso, potencializam a formação holística. Tal formação requer professores que visualizem a totalidade do ser humano e de sua relação com o universo e que se capacitem para compartilhar saberes e criatividade.

Este é um estudo que vem ganhando força e atenção no cenário científico atual, uma vez que as pesquisas sobre a abordagem holística e os benefícios da assistência integral são intensificados.

Muitos desafios ainda precisam ser vencidos na abordagem holística em saúde/enfermagem e na formação holística dos enfermeiros, porém acreditamos que este trabalho contribui para o aprofundamento do tema ao desvelar fortalezas e fragilidades e apontar caminhos para a formação holística que podem ser trilhados pelos cursos de graduação em Enfermagem.

Os caminhos apontam para a abordagem holística continuada, equilibrada e integrada, sem fragmentações, personalização do cuidado baseando-o em teorias de enfermagem e não em rotinas e protocolos, professores que combinem sensibilidade

com prática científica, currículos que considerem o ser humano como sujeito da atenção em saúde/enfermagem e não seu corpo biológico, enfermeiros abertos ao trabalho interprofissional, educação holística permanente para docentes e profissionais de saúde.

Por fim, estudos futuros que problematizem a formação holística de profissionais enfermeiros, cujo objeto seja a consciência da condição humana em sua diversidade e pluralidade clarificarão ainda mais os caminhos científicos rumo ao desenvolvimento do cuidado humano.

REFERÊNCIAS

1. Tudo posso naquele que me fortalece. Filipenses 4:13 [Internet]. Bíblia Sagrada. 2019 [acesso em 1 mar. 2019]. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/fp/4/13>
2. Ferreira ABH. Dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Positivo; 2014.
3. Guthrie WKC. Historia de la filosofia griega. Madrid: Editorial Gredos; 1999. p. 32–61.
4. Smuts JC. Holism and evolution. New York: Gestalt; 2013. 370 p.
5. Lima PA. O holismo em Jan Smuts e a Gestalt-terapia. Rev Abordagem Gestált. 2008;14(1):3–8.
6. Serva M, Dias T, Alperstedt GD. Paradigma da complexidade e teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. Rev Adm Empres. 2010;50(3):276–87.
7. Arecchi T. Caos e complessità nel vivente. Pavia: Multimedia Cardano; 2004. p. 11–12.
8. Mastrobisi GJ. Fenomenologia e relatividade: Husserl, Weyl, Einstein e o conceito de essência. Rev Abordagem Gestált. 2018;24(3):358–65.
9. Chauí M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática; 2000.
10. Weil P. Holístico é e nao é [Internet]. II Congresso Holístico Internacional. Belo Horizonte, julho 1991, Documento Final. 2016 [acesso em 2 dez. 2018]. Disponível em: <https://citbrasil.wordpress.com/2016/03/15/holistico-e-e-nao-e/>
11. Lemos RCA, Jorge LLR, Almeida LS, Castro AC. Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado. Rev Eletr Enf. 2010;12(2):354–9.
12. Pinto AC, Garanhani ML, França TE, Pierotti I. Conceito de ser humano nas teorias de enfermagem: aproximação com o ensino da condição humana. Pro-Posições. 2017;28(supl 1):88–110.
13. Farias FSAB. Formação holística do enfermeiro: realidade e desafios [tese]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2005.
14. Favero L, Meier MJ, Lacerda MR, Mazza VA, Kalinowski LC. Aplicação da Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson: uma década de produção brasileira. Acta Paul Enferm. 2009;22(2):213–8.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Política Nacional de Práticas Integrativas e

Complementares do SUS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006. 92 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

16. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS [Internet]. Brasília (DF); [acesso em 12 mar. 2018]. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>
17. Czuba CE. Empowerment: what is it? J Extens. 1999;37(5):1–6.
18. Laboratório de Pesquisas sobre Práticas de Integralidade em Saúde (LAPPIS). Entrevista: Madel Luz - Ditadura da doença e utopia da saúde: coexistência de modelos nas práticas sociais [Internet]. 2003 [acesso em 15 de fevereiro de 2018]. Disponível em: <http://www.lappis.org.br>
19. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN-197/97. Estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem [Internet]. 1997 [acesso em 19 fev. 2017]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2010/materias.asp?ArticleID=7041§ionID=34>
20. Pennafort VPS, Freitas CHA, Jorge MSB, Queiroz MVO, Aguiar CAA. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. Reme Rev Mineira Enferm. 2012;16(2):289–95.
21. Lopes Neto D, Nóbrega MML. Holismo nos modelos teóricos de enfermagem. Rev Bras Enferm. 1999;52(2):233–42.
22. Bahia IR, Oosterbeek L. Socialização do conhecimento na educação: o estudo da pré-história nas séries iniciais do ensino formal. Cad Lepaarg. 2014;11(21):140–55.
23. Fernandes CNS. Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro. Rev Latino-Am Enfermagem. 2004;12(4):691–3.
24. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superi. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; [acesso em 21 nov. 2017]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
25. Noronha AB, Sophia D, Machado K. Formação profissional em saúde. Radis. 2002;(3):11–7.
26. Peduzzi M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Rev Saude Publica. 2001;35(1):103–9.
27. Esperidião E, Munari DB. Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do

- acadêmico de enfermagem sobre sua formação. *Rev Esc Enferm USP*. 2004;38(3):332–40.
28. Lopes Neto D, Teixeira E, Vale EG, Cunha FS, Xavier IM, Fernandes JD. Aderência dos cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais. *Rev Bras Enferm*. 2007;60(6):625–34.
 29. Ito EE, Peres AM, Takahashi RT, Leite MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Rev Esc Enferm USP*. 2006;40(4):570–5.
 30. Brasil. Ministério da Educação. Portaria n. 1721, de 15 de dezembro de 1994. Dispõe sobre currículo mínimo e duração do curso de Enfermagem. *Diário Oficial da União*. 1994;(238):19.801.
 31. Fernandes JDRLC. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(spe):95–101.
 32. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde. Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem. Sorocaba: PUC-SP/FCMS; 2017.
 33. Barrows HS, Tamblyn RM. Problem-based learning: an approach to medical education. New York: Springer; 1980.
 34. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS; 2003. 256 p.
 35. Minayo MCS. Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
 36. Duarte SJH, Mamede MV, Andrade SMO. Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo. *Saúde Soc*. 2009;18(4):620–6.
 37. Richardson RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 1999.
 38. Teixeira E. Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde. *Rev Esc Enferm USP*. 1996;30(2):286–90.
 39. Weil P. Holística: uma nova visão e abordagem do real. São Paulo: Palas Athena; 1990.
 40. Pinheiro R, Luz MT. Práticas eficazes x modelos ideais: ação e pensamento na construção da integralidade. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. *Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO; 2007.

41. Capra F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix; 2012.
42. Schaurich D, Cabral FB, Almeida MA. Metodologia da problematização no ensino em Enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE/RS. Esc Anna Nery R Enferm. 2007;11(2):318–24.
43. Souza SC, Dourado L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. Holos. 2015;31(5):182–200.
44. Teixeira CF, Paim JS, Vilasbôas AL. SUS, modelos assistenciais e vigilância em saúde. IESUS. 1998;7(2):7–28.
45. Esteves LSF, Cunha ICKO, Bohomol E, Negri EC. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2018;71(suppl 4):1740–50.
46. Riegel F. Modelo teórico para mensuração do pensamento crítico holístico no ensino do processo diagnóstico de enfermagem [tese]. [Porto Alegre]: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Escola de Enfermagem; 2018.
47. Pagliosa LF, Da Ros MA. O Relatório Flexner: para o bem e para o mal. Rev Bras Educ Méd. 2008;32(4):492–9.
48. Ferreira Júnior MA. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. Rev Bras Enferm. 2008;61(6):866–71.
49. Ledesma-Delgado ME, Mendes MMR. O processo de enfermagem como ações de cuidado rotineiro: construindo seu significado na perspectiva das enfermeiras assistencias. Rev Lat Am Enfermagem. 2009;17(3):328–34.
50. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001. 60 p. (Projetos, Programas e Relatórios, n. 20).
51. Nascimento KC, Backes DS, Koerich MS, Erdmann AL. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. Rev Esc Enferm USP. 2008;42(4):643–8.
52. Meireles RF. O desafio da transdisciplinaridade na contemporaneidade. In: Anais da Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2016.
53. Almeida D V, Chaves EC. O ensino da humanização nos currículos de graduação em enfermagem. Einstein. 2009;7(3 pt 1):271–8.
54. Pinto EPB. Formação holística: construção de novos saberes a serviço da humanidade [Internet]. 2012 [acesso em 2 dez. 2018]. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/formacao-holistica-construcao-de-novos-saberes-a-servico-da-humanidade/100570>

55. Giraldes Iglésias A, Bollela VR. Integração curricular: um desafio para os cursos de graduação da área da Saúde. *Medicina*. 2015;48(3):265–72.
56. Moreira F, Ferreira E. Teoria, prática e relação na formação inicial na enfermagem e na docência. *Educ Soc Cult*. 2014;(41):127–48.
57. Freitas ALC, Freitas LAA. A construção do conhecimento a partir da realidade social do educando. *RPGE Rev On line Política Gestão Educ*. 2018;22(1):365–80.
58. Graças EM, Santos GF. Metodologia do cuidar em enfermagem na abordagem fenomenológica. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(1):200–7.
59. Boff L. *Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes; 1999.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – ALUNO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - ALUNO

Eu, Mila Moraes Leite, enfermeira, aluna do curso de Mestrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), venho convidá-lo (a) a participar da pesquisa intitulada “Abordagem holística na formação de enfermeiros: realidade ou mito?” que tem como propósito investigar a abordagem holística no processo ensino aprendizagem do curso de graduação em Enfermagem da PUCSP.

Os objetivos desta pesquisa são: conhecer a percepção de docentes e alunos sobre o cuidado holístico; evidenciar como o cuidado holístico é abordado no processo ensino aprendizagem; propor formas de implementar a abordagem holística no curso.

Para alcançar esses objetivos solicitamos que você participe de uma entrevista que será realizada por mim e responda perguntas sobre: período em que está cursando, gênero, idade, estado civil, número de filhos, formação anterior na saúde e também sobre o que é holismo para você, qual sua opinião sobre formação holística e vivências do cuidado holístico no curso de enfermagem e suas respostas serão gravadas em áudio. A entrevista será confidencial, sigilosa e as suas respostas estarão sob minha responsabilidade, sendo que serão utilizadas apenas para a realização do estudo, podendo os resultados serem apresentados em eventos e/ou publicados em revistas científicas.

Para participar do estudo você precisa concordar com seus termos e assinar este TCLE. Você não é obrigado(a) a participar do estudo, poderá desistir de participar a qualquer momento, bastando para isso retirar seu consentimento da pesquisa solicitando a pesquisadora responsável que excluirá seus dados e respostas.

Se tiver dúvidas, preocupações ou reclamações sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Mila Moraes Leite pessoalmente na Rua Maria do Carmo Barbosa Cortez, nº 75, no município de Sorocaba, São Paulo ou pelo e-mail: mila.moraes.leite@hotmail.com ou por contato de telefone: (15) 99721-2983.

A pesquisadora se compromete a manter em sigilo sua identidade. A recusa em participar do estudo não trará qualquer consequência a você ou a suas atividades acadêmicas na Universidade. Caso existam dúvidas sobre como será sua participação na pesquisa você pode, a qualquer momento, entrar em contato com a pesquisadora responsável nos telefones acima mencionados.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP aprovou este estudo e caso necessite de outros esclarecimentos ou tenha algo a comunicar

ao Comitê o endereço é Rua Joubert Wey, 290 – Jd. Vergueiro, Sorocaba/SP e o telefone para contato: (15) 3212-9896, em horário comercial.

Uma cópia deste consentimento informado será mantida em arquivo pela pesquisadora responsável pelo estudo e você deve guardar uma cópia como seu documento consentindo em participar (TCLE). Sua participação na pesquisa não lhe acarretará custos e não haverá qualquer compensação financeira adicional.

AUTORIZAÇÃO:

Eu, _____, com documento RG nº _____, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informada, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente dos objetivos da pesquisa, da entrevista da qual participarei e dos esclarecimentos sempre que desejar. Estou ciente também de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Diante do exposto, expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar por minha participação. Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo, devo comparecer ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP, situado à Rua Joubert Wey, 290 – Jd. Vergueiro – Sorocaba/SP, ou ligar no telefone (15) 3212-9896, em horário comercial.

Sorocaba, ____ de _____ de 20____.

Assinatura da participante _____

Assinatura de uma testemunha _____

Assinatura do pesquisador _____

1ª via: participante do estudo

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - PROFESSOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - PROFESSOR

Eu, Mila Moraes Leite, enfermeira, aluna do curso de Mestrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), venho convidá-lo (a) a participar da pesquisa intitulada “Abordagem holística na formação de enfermeiros: realidade ou mito?” que tem como propósito investigar a abordagem holística no processo ensino aprendizagem do curso de graduação em Enfermagem da PUCSP.

Os objetivos desta pesquisa são: conhecer a percepção de docentes e alunos sobre o cuidado holístico; evidenciar como o cuidado holístico é abordado no processo ensino aprendizagem; propor formas de implementar a abordagem holística no curso.

Para alcançar esses objetivos solicitamos que você participe de uma entrevista que será realizada por mim e responda perguntas sobre: período em que ministra suas aulas, gênero, idade, estado civil, número de filhos, tempo de formação como enfermeiro, tempo de atuação como docente, grau acadêmico, capacitação holística e também sobre o que é holismo para você, qual sua opinião sobre formação holística e vivências do cuidado holístico no curso de enfermagem e suas respostas serão gravadas em áudio. A entrevista será confidencial, sigilosa e as suas respostas estarão sob minha responsabilidade, sendo que serão utilizadas apenas para a realização do estudo, podendo os resultados serem apresentados em eventos e/ou publicados em revistas científicas.

Para participar do estudo você precisa concordar com seus termos e assinar este TCLE. Você não é obrigado(a) a participar do estudo, poderá desistir de participar a qualquer momento, bastando para isso retirar seu consentimento da pesquisa solicitando a pesquisadora responsável que excluirá seus dados e respostas.

Se tiver dúvidas, preocupações ou reclamações sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Mila Moraes Leite pessoalmente na Rua Maria do Carmo Barbosa Cortez, nº 75, no município de Sorocaba, São Paulo ou pelo e-mail: mila.moraes.leite@hotmail.com ou por contato de telefone: (15) 99721-2983.

A pesquisadora se compromete a manter em sigilo sua identidade. A recusa em participar do estudo não trará qualquer consequência a você ou a suas atividades acadêmicas na Universidade. Caso existam dúvidas sobre como será sua participação na pesquisa você pode, a qualquer momento, entrar em contato com a pesquisadora responsável nos telefones acima mencionados.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP aprovou este estudo e caso necessite de outros esclarecimentos ou tenha algo a comunicar ao Comitê o endereço é Rua Joubert Wey, 290 – Jd. Vergueiro, Sorocaba/SP e o telefone para contato: (15) 3212-9896, em horário comercial.

Uma cópia deste consentimento informado será mantida em arquivo pela pesquisadora responsável pelo estudo e você deve guardar uma cópia como seu documento consentindo em participar (TCLE). Sua participação na pesquisa não lhe acarretará custos e não haverá qualquer compensação financeira adicional.

AUTORIZAÇÃO:

Eu, _____, com documento RG nº _____, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informada, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente dos objetivos da pesquisa, da entrevista da qual participarei e dos esclarecimentos sempre que desejar. Estou ciente também de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Diante do exposto, expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar por minha participação. Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo, devo comparecer ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP, situado à Rua Joubert Wey, 290 – Jd. Vergueiro – Sorocaba/SP, ou ligar no telefone (15) 3212-9896, em horário comercial.

Sorocaba, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura da participante _____

Assinatura de uma testemunha _____

Assinatura do pesquisador _____

1ª via: participante do estudo

APENDICE C - ROTEIRO DE QUESTOES NORTEADORAS AOS DOCENTES

1. O que você entende por holismo?
2. Como o holismo vem sendo abordado no curso de enfermagem na teoria?
3. Relate as vivências de cuidado holístico proporcionadas aos alunos nos cenários de prática
4. Você está satisfeita com a formação holística oferecida pelo curso de enfermagem?
5. Quais suas sugestões para a formação holística no curso de Enfermagem

APÊNDICE D - ROTEIRO DE QUESTÕES NORTEADORAS - ALUNOS

1. O que você entende por holismo?
2. Como o holismo vem sendo abordado no curso de enfermagem na teoria?
3. Relate suas vivências de cuidado holístico nos cenários de prática.
4. Você está satisfeita com a formação holística oferecida pelo curso de enfermagem? Por que?
5. Quais suas sugestões para a formação holística no curso de enfermagem?

APÊNDICE E - FORMULÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO ALUNO

Data da Entrevista: ____/____/____

Período do curso: () 7º período () 8º período

Gênero: () Feminino () Masculino () Indefinido

Idade: _____

Formação anterior na Saúde: _____

Aluno trabalhador: ()

APÊNDICE F- FORMULÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRAFICO PROFESSOR

Data da Entrevista: ____/____/____

Período do curso que ministra aulas: () 7º período () 8º período

Gênero: () Feminino () Masculino () Indefinido

Idade: _____

Tempo de formação : _____

Tempo de atuação como docente: _____

Grau Acadêmico:

Especialização () Qual? _____

Mestrado () Área: _____

Doutorado () Área: _____

Capacitação Holística () Qual? _____

APÊNDICE G - QUADROS COM AS EXPRESSÕES CHAVE E IDEIAS CENTRAIS DOS DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES

Quadro 4 – Ideias centrais e discursos do sujeito coletivo dos professores sobre holismo (Sorocaba, 2018).

Participantes	Depoimentos	Expressões Chave	Ideias Centrais
P1	Holismo é a visão assim da pessoa como um todo, pondo isso para a minha prática, ou para a enfermagem, eu acredito que é você trabalhar com o paciente em todas as suas dimensões, biológica, psicológica, social, espiritual e aí você trabalhando esse cuidado.	É a visão da pessoa como um todo... todas as suas dimensões, biológica, psicológica, social, espiritual	Compreender o ser humano em todas as dimensões
P2	Holismo, a definição eu não sei exatamente, mais é o olhar o ser humano na sua totalidade, em todos os aspectos e tudo que envolve esse ser humano, a forma que ele se comporta na sociedade, que ele vivência e sua existência, é o ser como um todo o ser integral.	Olhar o ser humano na sua totalidade, em todos os aspectos ...	Compreender o ser humano em todas as dimensões
P3	Holismo eu entendo como a essência da pessoa humano no seu todo, nas dimensões psicológicas, dimensões sociais, culturais, no seu todo.	Essência da pessoa humano no seu todo, nas dimensões psicológicas, dimensões sociais, culturais	Essência do ser humano
P4	Holismo, do próprio nome holus todo né? Eu entendo que é uma área que envolve todo o ser humano, o ser humano como um todo, o ser humano como ele é, como um todo, sua completude e complexidade.	...área que envolve ...o ser humano como um todo...sua completude e complexidade.	Área que aborda o ser humano em todas as dimensões
P5	Então, vou pegar bem dos primórdios, da minha formação na década de oitenta, era uma coisa que estava assim uma constante, tanto a espiritualidade, a abordagem natural, nem me lembro direito os termos que se usavam naquele tempo. E a minha formação pessoal né? Como eu venho de uma cidade pequena, as benzedeiras as situações de uso de chás e ervas era muito frequente então tinha situações de doenças e eventos que pela dificuldade de acesso a médicos, era precário, as pessoas tinham que ter recursos próprios, então criavam-se recursos próprios, pois sempre tinham crianças com doenças, e minha mãe tratava isso com ervas e chás, uma sopa, uma canja, isso resolve, e assim, interessante que anos depois, deve ter já uns dez anos, confirmou-se a canja como uma terapêutica, aquilo que se confirmou que eu vivi, tinha essa questão do tratamento com	...terapias integrais e integrativas... Tinham mais a visão integral, olhar além do físico	Terapias que abordam o ser humano em sua integralidade

	chá e ervas terapêutico e a atenção, na verdade era atenção, eu trago muito isso na minha infância e da minha vivência, a salmorinha, cai e bateu a cabeça encostar a faca que no fundo tem um princípio científico do bloqueio da hemorragia. Cuidados doméstico de infecção, lavar e limpar, um curativo de trapos de pano limpinho, é muito da minha vivência familiar. Por exemplo, o leite materno, não se sabia os componentes biológicos mais já se sabia que era bom! Aqui na faculdade na nossa formação, tanto a professora Valdina como a professora Lúcia, eu já como docente, foram dois eventos que elas organizaram, um pessoal de São Paulo, Campinas, tratando de todas as terapias integrais e integrativas, e eu me lembro que foi super importantes esse curso que elas fizeram. Tinham mais a visão integral, olhar além do físico, eu lembro que eu trabalhava muito a questão de energias, o que é energético e o que não é, eu me interessava muito eu gostava, mais não chegava a ser espiritualidade.		
--	---	--	--

Quadro 5 – Ideias centrais e discursos do sujeito coletivo dos professores sobre a abordagem teórica de Holismo no curso (Sorocaba, 2018).

Participantes	Depoimento	Expressões Chave	Ideias Centrais
P1	É abordado, mas, com algumas restrições, eu acredito... Não é restrição, com algumas, talvez, dificuldades, eu não sei se posso chamar de dificuldades, ou não é abordado da forma como deveria ser, você acaba ficando um pouco mais no biológico e no social e deixando um pouco a forma do espiritual, eu acho que isso nós temos ainda que melhorar bastante. Existe uma disciplina da Prof Raquel, que tem essa abordagem mais ligada a parte espiritual, mais eu acho que ainda dentro das especificidades de cada ano, isso deveria ser melhor aprofundado, eu acho que ainda fica a desejar a parte espiritual, psicológica e de saúde mental, porque se a gente entender que a visão holística ela tem que abordar todas as dimensões, eu acho que a saúde espiritual e a saúde mental são as que menos são abordadas, e a gente vê que isso ainda é uma lacuna, e eu acho que isso precisava ser melhor preparado.	não é abordado da forma como deveria ser... ...você acaba ficando um pouco mais no biológico e no social e deixando um pouco a forma do espiritual...ainda fica a desejar a parte espiritual, psicológica e de saúde mental,	Abordagem inadequada Prevalência do enfoque biológico e social
P2	Hoje com a problematização e o PBL fica mais claro olhar o ser humano de uma forma mais integral, porque o problema ele aborda todos os aspectos, você cria um problema e você tem oportunidade de colocar nesse problema todos os aspectos da pessoa, você vai estudar o social, a família, o psicológico, se ele está bem, a saúde, o biológico, anatomia, fisiologia, conhecimentos básicos na abordagem ao paciente, então no método de problematização e no PBL eu consigo ver com mais facilidade a utilização dos aspectos integrais dos pacientes, mais ainda sim na faculdade eu vejo que se dá muita importância para o aspecto biológico, então o conteúdo é muito em cima, por exemplo se eu for avaliar o conteúdo que o aluno descreveu na avaliação dele somativa, vai dar muito mais atenção pro biológico do que para os outros aspectos, porque independente da série que o aluno está, verificar se ele alcançou os objetivos pra poder cuidar das pessoa, e os objetivos são biológicos.	<i>“Com a problematização e o PBL fica mais claro olhar o ser humano de uma forma mais integral... porque o problema ele aborda todos os aspectos...”</i> ...se eu for avaliar o conteúdo que o aluno descreveu na avaliação dele somativa, vai dar muito mais atenção pro biológico do que para os outros aspectos... os objetivos são biológicos.	PB e PBL favorecem a abordagem holística Avaliação do aluno prioriza o aspecto biológico
P3	Na teoria eu quase não existe uma teoria que fala a gente vai agora discutir na forma teórica o holismo, mais sim na prática, que nós sempre orientamos atender o paciente de uma forma integral, em todas as suas dimensões, o paciente como um todo, orientando o aluno na prática, nunca tivemos	...nunca tivemos uma disciplina... teórica de holismo....na prática, que nós sempre orientamos atender o	Abordagem nas atividades práticas

	uma disciplina de holismo, teórica de holismo.	paciente de uma forma integral, em todas as suas dimensões..	
P4	Olha, eu trabalhei até pouco tempo atrás na saúde da mulher, eu posso falar por mim, eu procuro incluir na saúde da mulher, a mulher como um todo, incluindo o aspecto não só psicológico que a gente fala muito a respeito, mais o aspecto cultural da mulher, o respeito as crenças e aos valores da mulher, eu entendo o holismo dessa forma, na saúde da mulher que foi a minha área por mais de quarenta anos eu entendo como assistência completa levando em conta a pessoa e especialmente o aspecto espiritual e cultural da mulher que são marginalizados atualmente né? Que a gente observa, infelizmente nos serviços de assistencial que se considera a gente vê que são mais com partos normais, a gente vê que considera mais assistidos, que deixam marcas mais positivas na mulher e que o parto é uma situação de assistência e muito marcante para a mulher, então você tem aí duas pessoas que vão levar as consequências dessa situação, que é a mãe e o bebê. Então eu entendo que o holismo na saúde, na minha prática diária é isso aí. Hoje a gente trabalha em outras áreas, mais eu sempre tento dar exemplo para o aluno da assistência pessoal, de gente atendendo gente, isso é uma parte do holismo, ser o ser humano como um todo, como uma pessoa, como nós somos uma pessoa, e nunca eu sou a profissional e você a cliente, nessa ajuda eu aprendo com o paciente e o paciente aprende com a gente, dessa maneira a gente tenta ensinar o aluno, pois do que adianta tanta teoria se na prática não mostrar né? Essa é a minha visão do holismo.	Eu posso falar por mim... eu procuro incluir na saúde da mulher, a mulher como um todo, incluindo o aspecto não só psicológico que a gente fala muito a respeito... mais o aspecto cultural da mulher, o respeito as crenças e aos valores da mulher, eu entendo o holismo dessa forma... ...eu sempre tento dar exemplo para o aluno da assistência pessoal, de gente atendendo gente, isso é uma parte do holismo, ser o ser humano como um todo, como uma pessoa,	Abordagem holística na saúde da mulher Exemplo prático
P5	Tem dois momentos, no método tradicional e depois que já temos onze anos na metodologia ativa. E a área materno infantil isso era muito rico. Como por exemplo o banho de picão. Eu percebo que as enfermeiras estão mais abertas pra isso há algum tempo. Trabalhamos no terceiro ano a questão da icterícia, nos problemas, eu lembro que a gente trabalhou, um problema que eu coloquei na questão que era dar banho numa telha virgem o que tinha isso? Na medida do possível a gente trabalha, e na prática a gente trabalha e eu trabalhei com os alunos da medicina e eles também tem essa necessidade, então praticamente ele não tinha nada era uma coisa muito marginal na	Trabalhamos no terceiro ano...Na medida do possível a gente trabalha, e na pratica ...	Abordagem no terceiro ano na medida do possível

	medicina e hoje um grupo de alunos vem buscando isso.		
--	---	--	--

Quadro 6 – Ideias centrais e discursos do sujeito coletivo dos professores sobre as vivências de cuidado holístico proporcionadas aos alunos durante as práticas profissionais (Sorocaba, 2018).

Participantes	Depoimento	Expressões Chave	Ideias Centrais
P1	Durante a prática o que a gente costuma fazer com que o aluno entenda, fazer ele tratar o paciente, olhar o paciente como uma pessoa que fosse uma doença, que isso é um pouco, a gente tem um pouco essa visão é biologista desse cuidado, e que infelizmente alguns programas da atenção básica, que é onde eu levo alunos, proporciona isso, porque é o programa de atenção ao adulto, mais é o adulto com hipertensão, o adulto com diabetes, então você já está pressupondo que a doença está em primeiro lugar no atendimento dessa pessoa, e isso a gente tem que puxar um pouco porque senão você acaba realmente só fazendo o tratamento da doença e esquecendo de todos os fatores que interferem né? O fator espiritual, social que interferem também naquele tratamento daquela doença, então isso eu acho que a gente precisa sempre estar estimulando o aluno a buscar esse cuidado, a buscar ter essa visão desse cuidado integral, porque as vezes a gente fala, tem que ter esse cuidado integral, uma visão geral desse paciente, mais na hora de fazer a orientação, você faz a orientação somente pra doença, (risos), você não fala nada relacionada a parte social e parte espiritual que eu acho que ainda as pessoas tem dificuldade de abordar isso daí, porque é uma coisa assim que que é	a gente tem um pouco essa visão biologista desse cuidado, e que infelizmente alguns programas da atenção básica, que é onde eu levo alunos, proporciona isso... ...as vezes a gente fala, tem que ter esse cuidado integral, uma visão geral desse paciente, mais na hora de fazer a orientação, você faz a orientação somente pra doença... ...A dificuldade é abordar mesmo, porque como a gente não tem tanto conhecimento fica um pouco de lado, mas, isso precisa ser estimulado sim...	Programas da atenção básica proporcionam visão biologista Na prática é enfatizado o cuidado para a doença Dificuldade docente na abordagem holística

	menos palpável que a gente tem menos conhecimento. A dificuldade é abordar mesmo, porque como a gente não tem tanto conhecimento fica um pouco de lado, mas, isso precisa ser estimulado sim, porque quando a gente vai numa unidade de saúde prestar o cuidado pra aquele ou outro paciente essas questões devem ser estimuladas, e o que eu tento fazer em relação a isso na minha prática com o aluno é isso, é mostrar a ele que não pode ser somente a doença, mas todos os fatores que envolvem aquele contexto daquele paciente e o porquê que essa doença apareceu e como ela deve ser encarada em toda essa visão sem ser biomédica né?		
P2	No quarto ano a gente vive a realidade e fica muito mais fácil a gente discutir as situações que abordam a assistência ao paciente. Ontem mesmo aqui na UPA tivemos um caso que o paciente já chegou em parada cardiorrespiratória, onde no relato da médica na unidade básica de saúde, fez eu parar com os alunos e discutir, a chegada desse paciente a UBS, e o encaminhamento dele pra um pronto atendimento, o que isso significou pra família, pro paciente pro profissional. Porque a médica do SAMU que veio acompanhando o paciente relatou que a médica que estava na UBS não conseguiu prestar os primeiros cuidados adequados ao paciente, então a família estava exaltada, causou um tumulto, os filhos presenciando o atendimento do pai, ele não sobreviveu, foi um infarto fulminante, mais a gente conseguiu atender a família aqui de uma forma que pudéssemos	No quarto ano a gente vive a realidade e fica muito mais fácil a gente discutir as situações que abordam a assistência ao paciente...	Vivencia da realidade na prática do 4º ano

	contemplar o sofrimento que eles estavam passando, então pra mim isso foi uma oportunidade de explicar como é que eu atendo dentro de uma situação dessa, quais são os aspectos que o enfermeiro tem que pontuar avaliar, isso é muito fácil no quarto ano, é por isso que eu me identifico tanto no quarto ano.		
P3	Eu faço supervisão de estágio, os alunos eles vivenciam muito no acolhimento, pois quando o paciente chega, na unidade básica, ele chega com uma queixa, que se você avaliar na anamnese, que se você olhar para o paciente e tentar conversar com ele e ouvir mais o paciente, isso o aluno tem muita oportunidade do paciente se abrir e falar de coisas que as vezes ele não veio pra isso, as vezes veio pra trocar uma receita, mais quando ele fala de si, fala dos problemas que ele esta vivenciando, ele acaba atendendo de uma forma holística e integral esse paciente. Uma abordagem centrada no paciente e não na doença.	os alunos.... vivenciam muito no acolhimento, pois quando o paciente chega, na unidade básica, ele chega com uma queixa, que se você avaliar na anamnese, que se você olhar para o paciente e tentar conversar com ele e ouvir mais o paciente, ...o aluno tem muita oportunidade acaba atendendo de uma forma holística e integral	Vivência no acolhimento da UBS
P4	Isso é pessoal. Cada professor tem a sua forma e tem seus valores e ele transmite isso durante o contato com o aluno, seja na tutoria, nas aulas teóricas, ou nas aulas práticas principalmente nas aulas práticas. E a gente tenta cuidar que este modelo leve em conta o aspecto ético, o aspecto moral, espiritual e biológico. Não adianta você ter competência, é um primeiro passo, mais você ter competência e atender aquele ser humano que está dependendo de você, é imprescindível, então eu acho que a competência tem que estar alinhada a	Cada professor tem a sua forma e tem seus valores e ele transmite isso durante o contato com o aluno, seja na tutoria, nas aulas teóricas, ou nas aulas práticas principalmente nas aulas práticas	Vivências dependem dos valores pessoais do docente

	visão que o profissional tem do ser humano e a consideração que ele tem por esse ser humano. Hoje a gente assisti muito entrevistas de professores brasileiros, comparados a Suécia, não adianta comprar o país tem que crescer por si só, o brasileiro é emocionalmente feliz, ele tem que aprender a passar essa felicidade em todos os setores que ele trabalha, nós temos que caminhar, não imitar., fazer essa caminhada pra chegar lá, nós somos um país jovem no nosso passo.		
P5	Quando eu trabalhei na disciplina de doenças transmissíveis, o estágio no MI isolamento, a gente tinha um menino de oito anos com sarampo, gravíssimo, e ele tinha nos olhos também, ele estava muito crítico, nos anos noventa. Como ele também tinha o sarampo ocular, a família veio pedir pra fazer uma lavagem com rosa branca, e nós ali com as alunas e agora? Os médicos são tão cartesianos e tão científicas, eu tomei uma atitude junto com a enfermeira e deixamos a família fazer a lavagem com rosa branca em chá, lógico que não comunicamos aos médicos, mais isso era muito importante pra família, aquele período a gente tinha condições de acompanhar o paciente, eu fiquei lá o período todo, pra família isso foi muito importante. Até saindo um pouco da ética, mas...	Como ele também tinha o sarampo ocular, a família veio pedir pra fazer uma lavagem com rosa branca, e nós ali com as alunas e agora?... eu tomei uma atitude junto com a enfermeira e deixamos a família fazer a lavagem com rosa branca em chá	Atendimento humanizado

Quadro 7 - Ideias centrais e discursos do sujeito coletivo dos alunos sobre a satisfação com a formação holística oferecida pelo curso de enfermagem (Sorocaba, 2018).

Participantes	Depoimentos	Expressões Chaves	Ideias Centrais
P1	Eu acho que ainda é uma lacuna que tem que ser preenchida e que ela deve ser um pouco mais explorada pelo próprio professor, porque a gente tem, a gente acaba se apegando em conteúdo biológico, porque é mais confortável pra gente, e esse outro conteúdo, as vezes, ele fica muito superficial, eu acho que é isso. E, principalmente nas questões de saúde mental e espiritual, eu acho que é as áreas que podem e devem ser exploradas com maior cuidado.	...ainda é uma lacuna que tem que ser preenchida... deve ser um pouco mais explorada pelo próprio professor ... principalmente nas questões de saúde mental e espiritual...	Lacuna em saúde mental e espiritual
P2	Toda formação tem que fazer recortes a graduação é o ponta pé inicial, eu tenho que formar o aluno em quatro anos, o que é básico, importante e privativo no atendimento de enfermagem? O cuidado que temos que ter nisso, é, não dar muita ênfase em um aspecto só e não deixar de contemplar outros aspectos. Hoje o que eu enxergo é que como é um método que se propõe a sair da prática e teoria, ainda nós estamos engatinhando porque já faz muito recorte do que nós achamos que o aluno tem que aprender, o ideal é quando nós chegamos a conclusão dessa metodologia, é que eu vou com o aluno na prática e coloco ele em cena e de lá ele vai retirando tudo que ele encontrou naquela realidade. Saber trabalhar no perfil epidemiológico da uma comunidade, qual é, para um profissional de saúde, desenvolvimento, renda, daí eu estou enxergando, aí eu estou numa visão holística, mais isso é sonho. A gente foi formado por Marília, Marília foi a nossa formação, levou dez anos de currículo problematizador e PBL pra chegar no modelo integrativo, que é aquele que não tem mais aula e nem prova, eu tô com aluno na vivência eu estou vendo ele na atuação e ele vai buscar conhecimento pra dar conta daquilo, porque ele já discutiu, já vivenciou, já estudou. Então hoje nós temos recortes tentando buscar. Eu me sinto muito gratificada de trabalhar com o quarto ano, de ver a transformação do aluno, de ver o aluno chegando acanhado dependendo de você mandar fazer tudo, daqui a pouco ele começa, hoje eu fiz isso, consegui fazer aquilo, olha hoje eu fiquei aqui e fiz tudo, atendi, consegui encaminhar paciente cirurgia, é ótimo isso, ele enxergar isso, resolvendo as coisas, ele consegue	...o cuidado que temos que ter ...é não dar muita ênfase em um aspecto só e não deixar de contemplar outros aspectos... já faz muito recorte do que nós achamos que o aluno tem que aprender... ...eu vou com o aluno na prática e coloco ele em cena e de lá ele vai retirando tudo que ele encontrou naquela realidade... daí eu estou enxergando, aí eu estou numa visão holística, mais isso é sonho	Recortes nos conteúdos Visão holística é utopia

	enxergar o todo do trabalho do enfermeiro. Mais sempre existiram recortes, isso não tem jeito.		
P3	Eu creio que sim, muitas vezes a gente chama atenção quando o aluno vem com essa ideia de centrar somente na queixa, eu estimulo muito eles a trabalharem essa parte do diálogo, e eles justificam isso como pouco tempo para prestar atenção no dia a dia, além daquilo que está. Então eu acho que o curso tem que estimular mais o aluno a ouvir o paciente, a conversar mais, explorar as queixas e dar orientações. Ver ele como um todo. Procurar ver sempre as outras questões do porquê de uma queixa e o que está relacionado.	Eu creio que sim,... eu estimulo muito eles a trabalharem essa parte do diálogo eu acho que o curso tem que estimular mais o aluno a ouvir o paciente, a conversar mais, explorar as queixas e dar orientações... Ver ele como um todo	Estímulo pessoal ao enfoque holístico
P4	São dois aspectos um, aquela que eu recebi a cinquenta anos atrás, ela claro que não foi, era da época, analisando hoje eu vejo que não é completa. Mais analisando hoje o curso de enfermagem, ele tem condições de dar uma assistência holística, nem sempre a gente vê, o que eu vejo muito, o mundo está levando pra uma visão fria, mecanicista, automática, isso não deixa a gente refletir, é o contrário de reflexão, não estamos, mais não as pessoas, a gente vê conversando com as colegas, que elas tem valores, são valores reais e consideráveis, porém elas não conseguem passar esses valores como elas gostaria, na hora do ensino, na hora da assistência, porque o tempo pressiona a fazer as coisas limitadamente, infelizmente, veja pela consulta, se durar mais de trinta minutos elas não se conformam de esperar, mais no momento do atendimento elas ficam satisfeitas.	analisando hoje o curso de enfermagem, ele tem condições de dar uma assistência holística... ...as colegas, elas tem valores, são valores reais e consideráveis, porém elas não conseguem passar esses valores como elas gostariam, na hora do ensino, na hora da assistência, porque o tempo pressiona a fazer as coisas limitadamente, infelizmente	O curso tem condições para o enfoque holístico Dificuldade mediante a realidade do cenário de prática
P5	Sim, nós trabalhamos, porque o cuidado de enfermagem nas dimensões biopsicossociológico espiritual, hoje a gente chega até no espiritual, que era a última dimensão, porque a gente não consegui nem sai do bio, e ia caminhando e hoje tem os determinantes sociais, houve uma evolução, o ser humano inserido na sociedade, então ele não é só o biológico, as questões individuais, até como modulo eletivo, as pessoas pesquisando sobre isso, valorizando está situação e que muitas vezes eu percebo que até o biológico falta um pouco, a gente distribuiu os outros elementos, e o biológico falta pro aluno de enfermagem, o fisiológico, a fisiopatologia, os fatores de risco para atuar, falta, a gente tem que cobrar do aluno o processo fisiológico que o aluno não entende um pouco, mais eu acho que foi uma caminhada, eu nesses trinta anos de formada e de atuação, foi um salto importantíssimo, qualitativo e quantitativo	sim... nós trabalhamos, porque o cuidado de enfermagem nas dimensões biopsicossociológico espiritual, hoje a gente chega até no espiritual, que era a última dimensão...e hoje tem os determinantes sociais... ...houve uma evolução... o ser humano inserido na sociedade... muitas vezes eu percebo que até o biológico falta um pouco, a gente distribuiu os outros elementos, e o	Curso aborda todas as dimensões do ser humano Perda da ênfase no enfoque biológico

	nessa abordagem, tanto pras enfermeiras quanto para os outros profissionais da saúde, como o ser humano adoece e como que a gente pode trabalhar como um todo, eu acho que hoje para a medicina muitos alunos estão indo para a residência de psiquiatria, que sai dessa questão biológica. O número de cursos de acupuntura, por meio da enfermagem.	biológico falta pro aluno de enfermagem, o fisiológico, a fisiopatologia, os fatores de risco para atuar, falta, a gente tem que cobrar do aluno o processo fisiológico que o aluno não entende um pouco... ...foi um salto importantíssimo, qualitativo e quantitativo nessa abordagem, tanto pras enfermeiras quanto para os outros profissionais da saúde, como o ser humano adoece e como que a gente pode trabalhar como um todo,	Evolução positiva na abordagem holística
--	--	--	---

Quadro 8 - Ideias centrais e discursos do sujeito coletivo dos alunos sobre as sugestões para melhorar a formação holística no curso de Enfermagem (Sorocaba, 2018).

Participantes	Depoimento	Expressões Chaves	Ideias Centrais
P1	Acho que pra melhorar entre todos, eu acho que os professores teriam que também olhar um pouco, ter essa visão um pouco mais aprofundada, do cuidado, começar pelos professores, pra que eles possam se organizar e poder cobrar isso do aluno, estimular isso no aluno, eu acho que tem que partir da gente né? Quanto professor pra poder estimular o nosso aluno, então seria trabalhar com os professores mais o que a gente vê é assim, ah, vamos fazer capacitação disso, disso e daquilo, mais esquece da capacitação da gente em relação a nossa saúde mental, a nossa saúde espiritual, né? A gente num tem nada a relação a isso que a Universidade poderia oferecer, ou que nós mesmos pudéssemos organizar pra trabalhar isso, enquanto pessoa mesmo né? Fortaleceria o curso, porque aí você também estenderia isso aos alunos.	acho que os professores teriam que também olhar um pouco... ter essa visão um pouco mais aprofundada, do cuidado, começar pelos professores, pra que eles possam se organizar e poder cobrar isso do aluno... estimular isso no aluno... a capacitação da gente em relação a nossa saúde mental, a nossa saúde espiritual... fortaleceria o curso... estenderia isso aos alunos	Capacitação holística para os professores
P2	É uma coisa que me preocupa bastante hoje com o modelo de currículo que foi montado, você sabe que fizemos uma reforma curricular por ter que diminuir custos, nós tivemos que reduzir as atividades de campo, e eu só consigo enxergar o holismo com a junção da teoria e da prática, e aspectos de mudança da realidade. E hoje tem muito dicotomia de teoria e prática, a teoria eu tenho que dar na faculdade e a prática eu tenho que dar no campo, essa desarticulação que eu acho que é prejudicial, tem que ser integral pra formação do aluno, porque aí você traz o que a pessoa precisa.	...eu só consigo enxergar o holismo com a junção da teoria e da prática, e aspectos de mudança da realidade... tem que ser integral pra formação do aluno, porque aí você traz o que a pessoa precisa	Integração teoria e prática
P3	O curso ele tem um formato que começa trabalhar a questão social, a questão cultural e espiritual do paciente, essas questões são bem fortes no primeiro ano. Processo saúde-doença, e isso vai diminuindo com o passar do tempo até o terceiro ano que é focado na hospitalização, onde o foco maior é na patologia. A holística não é muito explorada. Mas eu não sei qual seria a sugestão pra melhorar. Eu não sei se você percebeu quando você estudou, mais tudo aquilo que você aprendeu no primeiro ano vai se perdendo, perde mesmo, não sei se é isso.	O curso ele tem um formato que começa trabalhar a questão social, a questão cultural e espiritual do paciente, essas questões são bem fortes no primeiro ano. Processo saúde-doença, e isso vai diminuindo com o passar do tempo até o terceiro ano que é focado na hospitalização, onde o foco maior é na patologia. A holística não é muito explorada	Abordagem holística vai se perdendo no decorrer do curso

P4	Primeiro, o departamento de enfermagem tem que ter tempo pra se reunir, pensando em pessoas que trabalham juntas, precisavam ter situações que a gente falasse da gente um pouco e não só do trabalho e divisão de trabalho e técnicas, e que nós pudéssemos cuidar de cada uma, ouvir o que passa o que sente se está feliz, como ela está consigo mesma, melhorando isso consequentemente melhoraria não só entre os professores mais também melhora a condição com os alunos e com pacientes. Se a gente não cuidar da gente a gente não vai fazer um trabalho bem feito, e nem vai ser satisfeita também né. A gente costumava fazer almoço e jantares, nós tínhamos uma copa onde nos reunimos por apenas quinze minutos e isso não existe mais, cada um trabalha e tchau, não há mais tempo de pausas. Não tem nada como olho no olho, acho que isso faz falta, sempre está tudo na correria, as pessoas estão se tornando mecânicas, não só usando a tecnologia mais se tornando parte dela.	...e que nós pudéssemos cuidar de cada uma... ouvir o que passa o que sente se está feliz, como ela está consigo mesma... melhorando isso consequentemente melhoraria não só entre os professores mais também melhora a condição com os alunos e com pacientes	Melhorar a qualidade de vida no trabalho docente
P5	Não.	Não	Sem sugestões

APÊNDICE H - QUADROS COM OS DEPOIMENTOS, EXPRESSÕES CHAVE E IDEIAS CENTRAIS DOS ALUNOS

Quadro 9 – Ideias centrais e discursos do sujeito coletivo dos alunos sobre Holismo (Sorocaba, 2018).

Participantes	Depoimentos	Expressões Chave	Ideias Centrais
A1	Eu entendo como forma, meio de considerar o ser humano como um todo, como uma parcela fracionada.	...como forma, meio de considerar o ser humano como um todo	Percepção do ser humano em sua integralidade
A2	Eu acho que é ter uma visão geral de um fator que está acontecendo.	visão geral de um fator que está acontecendo.	Visão geral de um fenômeno
A3	Uma visão geral, de pessoas, no caso do enfermeiro você não vai atua ali na doença da pessoal, você não vai ver o geral, e sim tudo, cada parte.	...você não vai ver o geral, e sim tudo, cada parte	Percepção do ser humano em sua integralidade
A4	Holismo pra mim é compreender o ser humano como um todo, compreender todas as dimensões dele né? Espiritual, psicológica, financeira, educacional, e a parte biológica também que é importante.	... compreender o ser humano como um todo, todas as dimensões, espiritual, psicológica, financeira, educacional, e a parte biológica s	Compreender o ser humano em todas as suas dimensões
A5	Enxergar o ser humano como um todo, todos os lados e todas variáveis que a pessoa apresenta.	Enxergar o ser humano como um todo	Compreender o ser humano em todas as suas dimensões
A6	Bom eu entendo como uma visão mais abrangente que consegue enxergar o ser humano e suas dimensões que não é só corpo, que também tem espírito que tem alma, que a pessoa faz parte de uma sociedade, ela faz parte de uma família.	...o ser humano e suas dimensões que não é só corpo, que também tem espírito que tem alma, que a pessoa faz parte de uma sociedade, ela faz parte de uma família.	Compreender o ser humano em todas as suas dimensões
A7	Pra mim holismo é parecido com universalismo, é ter uma visão de várias partes e de vários assuntos	É ter uma visão de várias partes e de vários assuntos	Visão universalista
A8	Holismo é a visão de tudo, não sei se é isso, aí Meu Deus, a visão de tudo...	é a visão de tudo	Visão de tudo
A9	Então eu tive contato assim recentemente assim, com essa palavra né? Mais eu acredito que é a maneira de você enxergar o outro né? Enxergar o próximo, que é isso, bem básico, porque eu não tenho um conhecimento profundo nesse assunto.	é a maneira de você enxergar o outro eu não tenho um conhecimento profundo nesse assunto	Como enxergar o outro
A10	Quando você fala holismo, eu entendo sobre aquele olhar holístico, então eu vou falar sobre isso. Eu acredito que o olhar holístico, eu vou falar baseado na minha área, que é a do cuidado com o paciente, aquele cuidado integral, que você olha tanto o biológico, o fisiológico	Quando você fala holismo, eu entendo sobre aquele olhar holístico... é a do cuidado com o paciente, aquele cuidado integral, que	Compreender o ser humano em todas as suas dimensões

	e o social do paciente e também a espiritualidade e que envolve o processo saúde doença do paciente. Então você olha em todos os aspectos, então o paciente está internado, você vai observar todos os aspectos não só a patologia que o paciente está internado, você vai focar em tudo que ele precisa, então as vezes, ele precisa de uma escuta ativa, ele precisa conversar, precisa de um acompanhante e o hospital atrapalha, precisa ou precisa de uma ajuda espiritual, então a enfermeira tem que estar atenta né? Para todos esses olhares e também a assistência, que é um tipo de assistência né? Pra focar nesse olhar holístico, que envolve tudo e também, que eu entendo por olhar holístico, é que se você também trabalha na rede hospitalar, também lembrar da atenção básica, se lembrar da atenção a saúde, da prevenção das doenças, é todo esse contexto social e econômico que a gente está inserido.	você olha tanto o biológico, o fisiológico e o social do paciente e também a espiritualidade e que envolve o processo saúde doença do paciente. Então você olha em todos os aspectos...	
--	---	--	--

Quadro 10 - Ideias centrais e discursos do sujeito coletivo dos alunos sobre a abordagem do Holismo no curso de Enfermagem (Sorocaba, 2018).

Participantes	Depoimento	Expressões Chave	Ideias Centrais
A1	Acho que até mesmo na teoria deixa um pouco a desejar, principalmente por ser da área da saúde.	...deixa um pouco a desejar...	Insuficiente
A2	Não lembro de ter visto sobre isso não. Só se foi no primeiro ano, no primeiro ano acho que a gente viu isso um pouco, mais não e recorde muito.	no primeiro ano acho que a gente viu isso um pouco, mais não recorde muito	Limitada ao primeiro ano
A3	Na teoria ótimo, porque as professoras falam pra gente ver as pessoas como um todo, não só a doença, desde o primeiro ano elas focam isso, na teoria é isso.	...desde o primeiro ano elas focam isso, na teoria é isso	Satisfatória desde o primeiro ano
A4	Principalmente no primeiro ano e no quarto. No terceiro ano é bastante deixado de lado, pra falar a verdade, principalmente nas tutorias, tanto é que eles não abordam nem a saúde mental no terceiro ano.	Principalmente no primeiro ano e no quarto...	Satisfatória no primeiro e quarto anos
A5	No primeiro ano a gente é bem capacitado pra isso, ele é muito forte pra isso, não só a parte biológico, mais sim em todas as suas dimensões, mas, com o passar do curso chega um momento que isso é deixado de lado.	No primeiro ano a gente é bem capacitado pra isso, ele é muito forte ...	Satisfatória no primeiro ano
A6	Eu acho que o primeiro ano é bem legal essa parte, as vezes a gente nem pensa, no primeiro ano a gente nem pensa que está no curso de enfermagem, daí que você percebe que tudo aquilo ali é importante, que no primeiro ano pega bem essa parte, no segundo também, mais no terceiro fica mais difícil, porque a gente tá acostumado a ver o paciente de um jeito, no terceiro ano tem muito conteúdo tecno-científico.	...no primeiro ano pega bem essa parte, no segundo também, mais no terceiro fica mais difícil	Satisfatória no primeiro e segundo ano
A7	Na teoria eu acho muito pouco, na prática eu acredito que tenha sido bem melhor. Mais assim no teórico é muito pouco, é só por ser tutoria mesmo, a gente não faz nada relacionado a isso, não estudo não faz nenhum trabalho, não tem nada que cobre isso mesmo.	...Na teoria eu acho muito pouco...	Insuficiente
A8	Eu não sei, eu não fico à vontade pra falar desse assunto, porque não lembro muito sobre ele... Eu não recorde desse assunto sobre o holismo...	eu não fico à vontade pra falar desse assunto, porque não lembro muito sobre ele... Eu não recorde desse assunto sobre o holismo...	Não sabe
A9	Na teoria eu particularmente não tive nenhum contato, na teoria não tive nenhum contato em nenhum dos anos.	...na teoria não tive nenhum contato em nenhum dos anos...	Não é abordado
A10	Oh, pra mim foi muito legal quando eu entrei, porque pra mim a metodologia era diferente, então as professoras sempre abordaram com o olhar holístico que a gente ia ter que ter com o paciente, sobre a	...as professoras sempre abordaram com o olhar holístico que a gente ia ter que ter com o	Satisfatória desde o primeiro ano

	gente ter que aprender sobre saneamento básico, sobre educação, então você não fica focado naquilo, que ah você só vai aprender sobre a doença ou o cuidado, vai passar uma sonda, não!	paciente, sobre a gente ter que aprender sobre saneamento básico, sobre educação, então você não fica focado naquilo, que ah você só vai aprender sobre a doença ou o cuidado...	
--	---	--	--

Quadro 11 - Ideias centrais e discursos do sujeito coletivo dos alunos sobre as vivências do cuidado holístico (Sorocaba, 2018).

Participantes	Depoimento	Expressões Chave	Ideias Centrais
A1	A gente tenta não só tratar e orientar, mais como dizer olha, aquele sacolão, é mais barato, então eu estou proporcionando a ele que ele consiga seguir as minhas orientações.	A gente tenta não só tratar e orientar... proporcionando a ele que ele consiga seguir as minhas orientações.	Orientação de acordo com a realidade
A2	Na UBS a gente vive bastante e principalmente no quarto ano no estágio.	Na UBS a gente vive bastante ... no quarto ano no estágio.	Vivência na UBS n
A3	Em UBS, na UBS no acolhimento de enfermagem por exemplo, que o paciente chega com uma queixa e a gente tem que investigar tudo, o porque ele está ali, o porque que ele veio de novo, desde quando que está acontecendo, investigar, não é só o físico ali, também o mental e o psicológico.	...na UBS no acolhimento ...a gente tem que investigar tudo... não é só o físico ali, também o mental e o psicológico...	Acolhimento na UBS
A4	Sim, claro, no primeiro ano principalmente você vai até as casas dos cidadãos e faz a visita domiciliar e consegue captar melhor todas essas dimensões. Inclusive os fatores ambientais em que o paciente se encontra.	no primeiro ano...faz a visita domiciliar e consegue captar melhor todas essas dimensões. Inclusive os fatores ambientais...	Visita domiciliar
A5	Olha, quando a gente tá na UBS da pra desenvolver bem esse lado, investigação, resolução de problemas, mais precisa ter essa visão, a linguagem corporal, quando a gente escolhe essa profissão a gente tem que ter esse olhar diferenciado	...quando a gente tá na UBS da pra desenvolver bem esse lado, investigação, resolução de problemas	Vivência na UBS
A6	Eu acho que isso daí vai muito do meu pessoal mesmo, porque assim, a gente tem uma base legal no começo do curso no primeiro, mais eu acho assim, que vai da pessoa.	A gente tem uma base legal no começo do curso no primeiro...	Vivência no primeiro ano
A7	Eu acredito, que se eu tive essa oportunidade de aprender o significado da palavra foi na UBS, que a gente via de tudo quanto é caso, mesmo sendo uma UBS a gente atendia urgência e emergência, em vários perfis epidemiológico, a gente teve que prestar atenção na parte psicológica, o próprio comportamento, eles não tem um julgamento, em qualquer relação de agravo a saúde, crise hipertensiva, etc. De uma forma que ajudou os alunos, por eles terem mais o teórico do que o prático mesmo eles não tendo muito disso, vão maleando as	...foi na UBS, que a gente via de tudo quanto é caso... a gente teve que prestar atenção na parte psicológica, o próprio comportamento...	Vivência na UBS

	direções pra gente, tentando moldar a gente no dia a dia mesmo, isso é uma coisa boa da PUC.		
A8	Vivência... Eu acho que na prática tudo é essa vivência holística, eu acho que é particular de cada um de nós saber das vivências, agora não sei assim um relato... A gente fazia bastante visita na UBS.	Eu acho que na prática tudo é essa vivência holística... eu acho que é particular de cada um de nós... A gente fazia bastante visita na UBS.	Vivência na UBS
A9	Eu acredito que nesse ano mesmo, eu fiz estágio no setor de hemodinâmica e são pacientes assim muito debilitados e simples, então acredito que na questão de orientação com o próprio cuidado né? Às vezes, ele não tem assim muita noção no que fazer, no próprio procedimento, e eu acredito que uma orientação, as várias orientações que eu dei, para que os pacientes tivessem em casa, eu acredito que pode ser um exemplo de holística né? Porque você precisa dar uma orientação de acordo com o que o paciente vai poder fazer, não adianta eu falar para o paciente se alimente com uma, né? Um exemplo, uma carne todos os dias sabendo que ele não tem condição, então preciso orientar ele de acordo com o que ele pode, de maneira mais adequada.	...no setor de hemodinâmica e são pacientes assim muito debilitados e simples, então acredito que na questão de orientação com o próprio cuidado... com o que o paciente vai poder fazer...	Orientação de acordo com a realidade
A10	Vai aprender saber ir lá na atenção básica, saber onde ele mora, o que ele come, ver realmente o tipo de vida dele, pra você entender e conseguir mudar os padrões de vida dele, pra assim ele ter uma qualidade de vida.	Vai aprender saber ir lá na atenção básica, saber onde ele mora, o que ele come, ver realmente o tipo de vida dele...	Orientação de acordo com a realidade

Quadro 12 - Ideias centrais e discursos do sujeito coletivo dos alunos sobre a satisfação com a formação holística oferecida pelo curso de enfermagem (Sorocaba, 2018).

Participantes	Depoimento	Expressões Chave	Ideias Centrais
A1	Na minha opinião o curso até oferece um pouco de desta formação, mais ainda está longe pra um curso da saúde, parece que ninguém tem interesse.	... ainda está longe pra um curso da saúde... parece que ninguém tem interesse.	Desvalorização do tema
A2	Eu acho que o nosso curso, ele aborda muito patologia, patologia, fisiologia, fisiologia, e deixa um pouco essa parte de lado, não tem tanto, igual, no terceiro ano era uma briga porque não tinha tanto, elas davam tanto ênfase na patologia e na farmacologia e deixavam o cuidado de enfermagem que é o foco principal do nosso curso, de lado.	...o nosso curso, ele aborda muito patologia, patologia, fisiologia, fisiologia, e deixa um pouco essa parte de lado..	Ênfase em aspectos biológicos
A3	Olha, eu acho que poderia ser melhor, que elas poderiam reforçar mais isso, e principalmente no terceiro ano.	poderia ser melhor... principalmente no terceiro ano	Intensificar no terceiro ano
A4	Eu acho que poderia melhorar e abordar muito mais a saúde mental na graduação, que eu acho que é algo muito defasado pra gente.	...poderia melhorar e abordar muito mais a saúde mental...	Mais ênfase em saúde mental
A5	Satisfeita com o curso eu não tô, mais depende muito da personalidade da pessoa, o fato de você ser impedido de usar isso uma vez, não quer dizer que eu não poderei usar isso na minha vida, sou eu quem escolho o profissional que eu quero ser, mais é difícil quando você tenta e outra pessoa não se importa e fala que não funciona, mais eu sei que na faculdade no primeiro ano oferece isso pra gente, coisa que eu não sei se tem em outras faculdades, o que peca é chegar uma altura do curso ser totalmente quebrado.	é difícil quando você tenta e outra pessoa não se importa e fala que não funciona... ...o que peca é chegar uma altura do curso ser totalmente quebrado...	Desvalorização do tema Falta de continuidade no curso
A6	Nos primeiros anos eu acho legal, no terceiro ano tem esse esforço da professora Raquel, mais eu acho que ainda falta, ainda falta puxar um pouco pra isso, ainda falta dar mais importância pra isso	...falta dar mais importância pra isso...	Desvalorização do tema
A7	Na prática sim, na teoria não, no prático acho que é bem suficiente sim pra você se tornar um enfermagem com vários tipos de visões e perspectivas diferentes.	Na prática sim, na teoria não, no prático acho que é bem suficiente	Satisfatório na prática
A8	Na prática até é abordado, penso eu que na teoria a gente não vê nada assim que fixe na memória da gente, pra que a gente também possa dar continuidade na prática.	Na prática até é abordado, penso eu que na teoria a gente não vê nada	Satisfatório na prática
A9	Não, não porque eu sei que eu preciso, lógico me aprofundar no assunto, eu não	...eu preciso, lógico me aprofundar no	Abordagem superficial

	tive uma base, eu tive foi de ouvir falar, então mais não tive uma base aqui na faculdade não.	assunto... eu não tive uma base...	
A10	Vai aprender saber ir lá na atenção básica, saber onde ele mora, o que ele come, ver realmente o tipo de vida dele, pra você entender e conseguir mudar os padrões de vida dele, pra assim ele ter uma qualidade de vida. Então pra mim sempre foi muito legal poder participar do curso e também estudar aqui, então pra mim é um orgulho e também um privilégio, então pra mim isso sempre foi abordado.	Vai aprender saber ir lá na atenção básica, saber onde ele mora, o que ele come, ver realmente o tipo de vida dele, pra você entender e conseguir mudar os padrões de vida dele, pra assim ele ter uma qualidade de vida...	Satisfatório na prática

Quadro 13 - Ideias centrais e discursos do sujeito coletivo dos alunos sobre sugestões pra melhorar a formação holística do curso de enfermagem (Sorocaba, 2018).

Participantes	Depoimentos	Expressões Chave	Ideias Centrais
A1	Eu acho que de primeiro momento do curso deve se fazer um breve estudo do público, porque é muito diferente de você trabalhar com um pessoal que é mais velho que trabalha que tem dois empregos, e de um pessoal que acabou de sair do ensino médio, que fez cursinho, situação financeira que auxilia nas coisas que a gente tem que fazer e tem uma cobrança. Então tem que saber as identidades da sala e ouvir mais, de cada turma, dar mais atenção na demanda da sala.	...ouvir mais, de cada turma, dar mais atenção na demanda da sala	Conhecer a realidade dos alunos
A2	No terceiro ano as professoras Jane e Carmem, elas ficam pegando no nosso pé que tem que saber farmacologia e todo o mecanismo de ação tem que saber a patologia, e essa parte do cuidado, de estar ali com o paciente ficou de lado, tanto é que tem muita gente super manja patologia e farmacologia, chega na hora de prestar o cuidado, de fazer tal procedimento se sente inseguro, porque elas não passam tanto isso.	... essa parte do cuidado, de estar ali com o paciente ficou de lado...	Priorizar o cuidado de enfermagem
A3	Eu acho que reforçar mesmo, reforçar nos seguintes anos. Pois no primeiro e no segundo ano é bem reforçado, já no terceiro ano é preencher SAE.	.. reforçar nos seguintes anos.. no primeiro e no segundo ano é bem reforçado, já no terceiro ano é preencher SAE.	Intensificar no terceiro ano
A4	Eu acho que é importante introduzir os aspectos psicológicos né? Psíquicos, e durante as tutorias, principalmente né? A gente vê sinais somente, não vai a fundo nos problemas. O primeiro e o segundo ano são parecidos, tanto que eu não falei do segundo ano, mais no terceiro ano, sei lá, é um ano muito conteudista né? O foco é em fisiologia, bioquímica, anatômico, e os outros aspectos sociais, todos os outros que eu falei, as dimensões, são deixadas de lado, então eu acho que tinha que reforçar isso um pouquinho.	.. é importante introduzir os aspectos psicológicos... psíquicos, e durante as tutorias, principalmente. A gente vê sinais somente, não vai a fundo nos problemas...	Aprofundar o tema nas tutorias
A5	Olha, a sugestão eu acredito que não vem dos alunos, vem dos professores mesmo, enquanto os professores, não todos, algumas, não mudarem a forma de gerenciar esse curso não mudarem a visão delas, não vamos conseguir melhorar. Estamos ficando doente, chega um ponto que ninguém mais quer vir pra faculdade, e também é uma questão de currículo também, chega no terceiro ano é muito pesado se dividisse não ficaria nem pesado pra elas e nem pra gente. É possível você ser bom nas duas coisas,	...enquanto os professores, não todos, algumas, não mudarem a forma de gerenciar esse curso não mudarem a visão delas, não vamos conseguir melhorar...	Mudar a visão de algumas professoras

	ninguém esta dizendo que uma conversa vai curar uma pessoa, mais pode ajudar muito.	...e possível você ser bom nas duas coisas, ninguém está dizendo que uma conversa vai curar uma pessoa, mas pode ajudar muito.	Equilibrar os conteúdos
A6	Eu acho que deve ter menos resistência da parte dos professores, né? Que isso é algo continuo, tem que ter sempre, não adianta. Não é porque é hospital, porque o paciente está numa situação mais grave.	...deve ter menos resistência da parte dos professores... não é porque é hospital, porque o paciente está numa situação mais grave.	Diminuir a resistência dos professores
A7	Eu acho difícil falar de processo avaliativo né? Porque nem toda a prova vale o conhecimento do aluno. Mais eu acho que cobrar um pouco mais de estudo, mesmo, dar um pouco mais de material pra gente, das outras partes que eles não deram pra gente, eu acho que cobrar de uma forma até mesmo como se fosse uma tutoria, mais ter um incentivo um pouco maior, a própria participação disso, não do tipo eu fiz mais certo, eu fiz mais errado, mais só da participação disso.	...cobrar de uma forma até mesmo como se fosse uma tutoria...	Aprofundar nas tutorias
A8	Intensificar o nosso aprendizado, colocar mais nos problemas, vivenciar mais...	Intensificar o nosso aprendizado, colocar mais nos problemas, vivenciar mais...	Equilibrar os conteúdos
A9	Eu acredito que é um tema que deva ser abordado e acredito que já no primeiro ano, pois é o primeiro contato, sei que muitos trabalham, mais muitos vem direto do ensino médio, mais acho que é um assunto que tem que ser abordado desde o primeiro ano para que quando chegue lá no final, a gente consiga como muitos assuntos, a gente não entende bem o porquê está sendo abordado, e a gente vai entender lá no final o porquê, então de repente é um tema que deve ser abordado mais profundamente para que a gente consiga conectar, fazer umas conexão com outros assuntos e entenda o porquê da holística.	... é um tema que deve ser abordado e acredito que já no primeiro ano, pois é o primeiro contato... ... deve ser abordado mais profundamente para que a gente consiga...fazer umas conexão com outros assuntos	Iniciar a abordagem no 1º ano Aprofundar o tema
A10	Eu acho assim, que com debates, envolvendo todas as turmas, isso agrega muito as turmas, o primeiro ano, o segundo ano, o terceiro ano e o quarto ano, eu sei que é difícil ter um tempo pra cada, mais talvez uma vez por mês, eu não sei...	debates, envolvendo todas as turmas, isso agrega muito as turmas, o primeiro ano, o segundo ano, o terceiro ano e o quarto ano	Conhecer a realidade dos alunos

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS E DA SAÚDE DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Abordagem holística na formação de enfermeiros: realidade ou mito?

Pesquisador: Mila Moraes Leite

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79746817.6.0000.5373

Instituição Proponente: Fundação São Paulo - Campus Sorocaba da PUC-SP Fac Ciencias Med e da

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.433.539

Apresentação do Projeto:

O projeto apresentado faz parte do programa de estudos pós-graduados da PUC/SP.

O conceito de holismo refere-se ao "que defende uma análise global e um entendimento geral dos fenômenos". O princípio geral foi resumido por

Aristóteles, quando afirma: "o todo é maior do que a simples soma das suas partes". Na realidade vivemos um mundo moderno onde a visão é

fortemente mecanicista, a natureza é considerada uma máquina composta de partes e desconectada do ser humano. Atualmente são observadas

diversas mudanças nos valores que norteiam o processo de trabalho em saúde, e mais precisamente na enfermagem. A humanização da

assistência tem sido um tema preconizado por várias instituições preocupadas em oferecer um cuidado integral ao cliente. O cuidar conquista uma

dimensão maior e mais abrangente, enfatizando não só as necessidades biológicas, mas as necessidades emocionais, psicológicas, sociais e

espirituais. A Enfermagem como disciplina vem dar ao enfermeiro um profundo conhecimento e compreensão do comportamento humano, e é essa

base acadêmica que o instrumentaliza para o processo de cuidar. Na prática, as instituições de ensino encontram dificuldade para pôr em prática

modelos de educação inovadores que contemplem o ser humano em suas várias dimensões. Este

Endereço: Rua Joubert Wey, 290

Bairro: Vergueiro

CEP: 18.030-070

UF: SP

Município: SOROCABA

Telefone: (15)3212-9896

Fax: (15)3212-9896

E-mail: cepfcm@pucsp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS E DA SAÚDE DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.433.539

estudo terá como objetivos investigar a abordagem holística no processo ensino aprendizagem do curso de graduação em Enfermagem da PUCSP, conhecer a percepção de docentes e alunos sobre o cuidado holístico, evidenciar como o cuidado holístico é abordado no processo ensino aprendizagem e identificar estratégias para a abordagem holística na formação do enfermeiro. Participarão deste estudo 12 alunos cursando o 4º ano de graduação em Enfermagem e 8 docentes. A coleta de dados será realizada por meio de entrevista oral, gravada em áudio, orientada por um roteiro com questões norteadoras. Após a entrevista será aplicado um formulário sociodemográfico para caracterização dos participantes. O conteúdo das entrevistas será transcrito para a identificação das expressões chave e ideias centrais do discurso de cada sujeito. Com as expressões chave das ideias centrais semelhantes serão construídos discursos síntese que expressam um discurso coletivo. Para análise e interpretação dos dados será utilizada a análise de conteúdo, modalidade análise temática. As ideias centrais dos discursos coletivos serão consideradas subtemas e categorizadas em grandes temas visando uma síntese interpretativa que responda ao problema da pesquisa. Os dados sociodemográficos serão analisados segundo a frequência das suas variáveis. A hipótese das autoras é que uma formação holística é importante para a abordagem integral do ser humano.

Objetivo da Pesquisa:

AS autoras apontam que:

Objetivo Primário:

Investigar a abordagem holística no processo ensino aprendizagem do curso de graduação em Enfermagem da PUCSP.

Objetivo Secundário:

Conhecer a percepção de docentes e alunos sobre o cuidado holístico. Evidenciar como o cuidado holístico é abordado no processo ensino aprendizagem. Identificar estratégias para a abordagem holística na formação do enfermeiro.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As autoras informam:

Endereço: Rua Joubert Wey, 290
Bairro: Vergueiro CEP: 18.030-070
UF: SP Município: SOROCABA
Telefone: (15)3212-9896 Fax: (15)3212-9896 E-mail: cepfoms@pucsp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS E DA SAÚDE DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.433.539

Riscos:

O estudo não oferece risco aos participantes, uma vez que não interferirá na rotina acadêmica dos mesmos.

Benefícios:

O estudo propiciará a ampliação de horizontes na formação holística do enfermeiro, além de contribuir para o desenvolvimento científico do tema e

para a consolidação da abordagem integral do ser humano na atenção em saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é bem interessante e merece ser feita. O tema é bem atual e precisa de vários estudos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os termos:

Cronograma Cronograma.pdf

Orçamento Orcamento.pdf

Outros Scan.pdf

Outros LattesMila.pdf

Outros Scan.pdf

Cronograma Cronograma.docx

Informações Básicas do Projeto PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_992277.pdf

Cronograma Cronograma.pdf

Outros LattesLucia.pdf

Folha de Rosto Scan2.pdf

Projeto Detalhado / Brochura Investigador Mila_tese.pdf

Projeto Detalhado / Brochura Investigador Mila_tese.pdf

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de

Ausência

TCLE_1_2.pdf

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de

Ausência

TCLE_1_2.pdf

Folha de Rosto Scan2.pdf

Projeto Detalhado / Brochura Investigador ProjetoMila.docx

Cronograma Cronograma.jpg

Endereço: Rua Joubert Wey, 290

Bairro: Vergueiro

CEP: 18.030-070

UF: SP

Município: SOROCABA

Telefone: (15)3212-9896

Fax: (15)3212-9896

E-mail: cepfms@pucsp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS E DA SAÚDE DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.433.539

Outros CartadeAutorizacao.pdf
Folha de Rosto FolhadeRosto.pdf
Outros CartadeAnuencia.pdf
Orçamento Orcamento.pdf
Todos adequados as normas desse comitê.

Recomendações:

não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há

Considerações Finais a critério do CEP:

Acatar

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_992277.pdf	08/11/2017 13:30:18		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoMila.docx	08/11/2017 13:29:47	Mila Moraes Leite	Aceito
Cronograma	Cronograma.jpg	08/11/2017 13:29:12	Mila Moraes Leite	Aceito
Outros	LattesMila.pdf	08/11/2017 13:28:32	Mila Moraes Leite	Aceito
Outros	LattesLucia.pdf	08/11/2017 13:28:12	Mila Moraes Leite	Aceito
Outros	CartadeAnuencia.pdf	08/11/2017 13:17:50	Mila Moraes Leite	Aceito
Outros	CartadeAutorizacao.pdf	08/11/2017 13:17:30	Mila Moraes Leite	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	08/11/2017 13:15:52	Mila Moraes Leite	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	29/09/2017 16:01:56	Mila Moraes Leite	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_1_2.pdf	29/09/2017 16:00:51	Mila Moraes Leite	Aceito

Endereço: Rua Joubert Wey, 290
Bairro: Vergueiro CEP: 18.030-070
UF: SP Município: SOROCABA
Telefone: (15)3212-9896 Fax: (15)3212-9896 E-mail: cepfms@pucsp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS E DA SAÚDE DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.433.539

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SOROCABA, 13 de Dezembro de 2017

Assinado por:

Dirce Setsuko Tacahashi
(Coordenador)

Endereço: Rua Joubert Wey, 290

Bairro: Vergueiro

CEP: 18.030-070

UF: SP

Município: SOROCABA

Telefone: (15)3212-9896

Fax: (15)3212-9896

E-mail: cepcms@pucsp.br